

JALCINÊS DA COSTA PEREIRA

**AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator
motivacional no processo de ensino e aprendizagem**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JOÃO PESSOA
2017

JALCINÊS DA COSTA PEREIRA

AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso), como requisito parcial á obtenção do Grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Eliete Lima de Paula Zárate
(DSE/CCEN/UFPB)

Co-orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte
Silva (DFP/CE/UFPB)

JOÃO PESSOA

2017

Catálogo na publicação
Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB
Josélia M.O. Silva – CRB-15/113

P436a Pereira, Jalcinês da Costa.

Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem / Jalcinês da Costa Pereira. – João Pessoa, 2017.

67 p. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Eliete Lima de Paula Zárate.

Co-orientador(a): Prof^a Dr^a. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva.

1. Ensino-aprendizagem de Biologia. 2. Afetividade - Relação professor-aluno. 3. Ensino de Biologia – Motivação. I. Título.

UFPB/BS-CCEN

CDU 57:37(043.2)

JALCINÊS DA COSTA PEREIRA

**AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator
motivacional no processo de ensino e aprendizagem**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Biológicas (Trabalho Acadêmico de Conclusão
de Curso), como requisito parcial á obtenção do
Grau de Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate (DSE/CCEN/UFPB)
Orientadora

Profa. Isolda Ayres Viana Ramos (DME/CE/UFPB)
Avaliadora Titular

Prof. Dr. José Antônio Novaes da Silva (DBM/CCEN/UFPB)
Avaliador Titular

Prof. Dr. Rómulo Marino Llamoca Zárate (DBM/CCEN/UFPB)
Avaliador Suplente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom da vida e em segundo á minha mãe Roselia por ter me dado a graça de vir ao mundo e ao meu esposo Estanislau pelo amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por ter me proporcionado chegar até aqui, sem ele eu nada seria, a ele toda honra e toda glória.

À minha família, a minha mãe Roselia, meu pai Cosme (*in memórian*), minha mãe obrigada por tudo, saiba que tudo que faço é pela senhora. Ao meu esposo Estanislau, pela dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos na Universidade.

Aos meus amigos que a Universidade me deu de presente, Augusto Monteiro, Priscilla Ângelo e Ubiratan (Bira), amo todos vocês de coração, obrigada pelo companheirismo e apoio moral nas horas que eu precisava.

À minha orientadora Prof^ª. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate, por gentilmente ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo suporte necessário.

À minha co-orientadora Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva por ter me ajudado de forma singular na construção do suporte teórico e também pelos conselhos amigo que me deu, obrigada mesmo professora.

Ao professor Dr. Rómulo Marino Llamoca Zárate por também ter contribuído grandiosamente na construção deste trabalho que é nosso!

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de crescimento acadêmico que tive o privilégio de participar do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e atuar como bolsista do subprojeto PIBID-Biologia (Campus-I), sob a orientação dos coordenadores Prof^ª. Dra. Amélia Iacca Kanagawa, Prof^o. Rivete Silva de Lima, Prof^ª. Dra. Eliete Lima de Paula Zárate e a Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Camarotti.

À banca examinadora, Profa. Isolda Ayres Viana Ramos e o Prof. José Antônio Novaes da Silva, por aceitarem serem avaliadores, dando uma grandiosa contribuição a este trabalho.

Ao Centro Estadual Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário, pela colaboração e fornecimento dos dados para esta pesquisa, em nome dos Professores que se dispuseram a participar, permitindo que eu observasse suas aulas e sequentemente respondendo a um questionário, e claro, aos alunos que assim como os professores, também foram sujeitos desta pesquisa e contribuíram usando toda sua espontaneidade em sala de aula e respondendo ao um questionário.

Obrigado a todos que participaram desta pesquisa, que Deus os abençoe.

RESUMO

A relação entre professor e aluno é fundamental para o processo ensino e aprendizagem em sala de aula, esta relação em especial a afetividade pode influenciar esse processo de forma bastante significativa. Esse trabalho tem como objetivo investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem na escola de Ensino Médio do Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário) em João Pessoa, Paraíba. Para esse estudo, além de pesquisa bibliográfica foi realizada pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, com observação das aulas com roteiro específico, aplicação de questionários para professores (n= 5) e alunos (n=29) de uma turma da 2ª série. Os dados analisados seguiram a metodologia da literatura pertinente. Os resultados mostraram que a disciplina e o respeito dos alunos pelos professores são eventos iniciais que desencadeiam outros fatores como o bom relacionamento e o afeto. Por meio da pesquisa realizada pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as opiniões dos alunos e dos professores deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Palavras-Chave: Afetividade. Relação Professor-Aluno. Ensino-Aprendizagem. Motivação. Ensino Médio.

ABSTRACT

The relationship between teacher and student is fundamental for the process of teaching and learning in the classroom, this relationship in particular affectivity can influence this process in a very significant way. This work aims to investigate the affective relationship between teacher and student and its relevance as a motivational factor in the teaching and learning process at the High School of the State Center for Teaching and Learning Sesquicentenary (CEEEA Sesquicentenário) in João Pessoa, Paraíba. For this study, in addition to a bibliographical research, a field research was carried out with an exploratory investigative character, with observation of classes with a specific script, questionnaires for teachers (n = 5) and students (n = 29) from a second grade group. The data analyzed followed the methodology of the relevant literature. The results showed that students' discipline and respect for teachers are initial events that trigger other factors such as good relationships and affection. Through the research conducted, it can be observed that affectivity is essential for educational performance, since the opinions of students and teachers make it clear that affectivity represents an important aspect in the teaching and learning process, which is based on mutual respect, dialogue and, especially, reciprocal affection.

Keywords: Affectivity; Teaching-Learning; High school; Motivation; Teacher-student relationship.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui), em João Pessoa, Paraíba..... 22
- Figura 2** - Espaço formativo do CEEA Sesqui. Laboratório de Ciências 23
- Figura 3** - Espaços formativos do CEEA Sesqui. **A:** Auditório; **B:** Cantina; **C:** Lanchonete; **D:** Quadra poliesportiva; **E:** Biblioteca; **F:** Jardim da escola..... 24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Preocupação do professor (percentagem %) em relação à turma para melhorar a aprendizagem.....	26
Gráfico 2 - Recursos pedagógicos que o professor faz uso na sala de aula.....	28
Gráfico 3 - Comportamento do professor (percentagem, %) em relação aos alunos na sala de aula	29
Gráfico 4 - Comportamento do aluno (percentagem, %) em sala de aula.....	30
Gráfico 5 - Percentagem dos professores com relação à motivação dos mesmos para o ensino	33
Gráfico 6 - Medidas adotadas pelos professores para alcançar o envolvimento da turma em sala de aula.....	34
Gráfico 7 - Recursos pedagógicos usados pelos professores para auxiliar nas aulas.....	36
Gráfico 8 -Influência do comportamento do aluno no ensino e na aprendizagem	37
Gráfico 9 - Influencia do comportamento do professor na relação com os alunos na sala de aula	38
Gráfico 10 - Fatores que condicionam o bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos.....	39
Gráfico 11 - Como a paciência e a afetividade influenciam na relação Professor/Aluno	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos alunos referentes aos aspectos gerais e recursos pedagógicos..... 43

Tabela 2 - Resposta dos alunos referente a Motivação, e comportamento com o professor em sala de aula..... 46

Tabela 3 - Resposta dos alunos referente a Motivação, e relacionamento com o professor em sala de aula..... 49

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO.....	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 AFETIVIDADE	13
1.2 RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO	15
1.3 AFETIVIDADE VERSUS ENSINO APRENDIZAGEM	17
2. OBJETIVOS	19
2.1 OBJETIVO GERAL.....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
3. METODOLOGIA.....	20
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	20
3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA.....	22
3.3 COLETA DE DADOS	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DE AULAS	26
4.1.1 INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO EM SALA DE AULA.....	26
4.2 ANÁLISE DOS SUJEITOS DA PESQUISA	32
4.2.1 DADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	32
4.2.2. DADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

O professor é responsável por estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura, sendo assim, a relação de afetividade entre o aluno e o professor é muito relevante na construção do conhecimento. No decorrer deste trabalho a questão essencial reporta-se para a relação entre professores/as e aluno/as em sala de aula e a motivação dos alunos/as para estudar os assuntos abordados no ensino médio.

Partindo deste princípio, questionamentos como: por que alunos/as do ensino médio de uma Escola da Rede Pública de João Pessoa assumem que não gostam de estudar determinadas disciplinas e as vezes admitem não entender o assunto de alguns professores/as, mesmo tendo bons professores/as dedicados na sua profissão? Será que falta mais afabilidade do professor para com seus alunos/as? Ou será que a indisciplina dos alunos/as faz com que os professores/as não expressem qualquer sentimento de afeto pelos seus discentes?

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se porque ao se desejar investigar a relação de afetividade entre professor e aluno, deseja-se também conhecer se de fato o bom relacionamento proporcionado pela afabilidade do professor no trato com seus alunos/as podem levá-los á motivação para estudar o conteúdo de sua disciplina, pois quando o aluno se sente motivado para aprender, seu grau de conhecimento e rendimento escolar aumenta significativamente. Desta forma, a motivação gerada principalmente pelo professor é de grande valia para a construção do conhecimento do aluno e para a sociedade, pois estes alunos/as aguçarão o seu espírito crítico e através de sua formação, poderão interferir como cidadãos no meio social em que vivem.

Perante o exposto, este trabalho tem como objetivo investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública de João Pessoa, Paraíba.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 AFETIVIDADE

Trabalhar com emoções e sentimentos como energia é um aprendizado para o educador e educando, e também para os pais, essenciais parceiros na construção desse sujeito. De acordo com Valenga (2004), é importante ter como base o estudo teórico de estudiosos como Piaget e Wallon e Vygotsky que incluem a afetividade explícita ou implicitamente para defender a necessidade de os educadores transformarem sua prática pedagógica em prática reflexiva.

A teoria psicogenética de Jean Piaget (1982) revela que há uma constante interação entre o indivíduo e o mundo exterior, sendo este o processo pelo qual se dá o desenvolvimento intelectual do ser humano. Esta interação estabelece uma constante oscilação entre o equilíbrio e o desequilíbrio promovendo desta forma a adaptação de novos saberes quando o equilíbrio se estabelece. A adaptação se dá quando ocorre a assimilação e acomodação de um novo saber, assim desde o nascimento, a criança é estimulada pelo mundo externo e desafiada a experimentar as mais diferentes sensações e situações, e assim vai adquirindo novas estruturas de pensamento.

As teorias de Henri Wallon e Vygotsky tem como base o caráter social da aprendizagem, destacando o papel das relações sociais. Wallon (1978), afirmou que a primeira relação do ser humano ao nascer é com o ambiente social, ou seja, com as pessoas ao seu redor. As manifestações iniciais de uma criança assumem um caráter de comunicação entre ele o outro. Os estudos de Wallon contribuíram para a compreensão da afetividade com o entendimento reflexivo sobre o desenvolvimento humano, especialmente no que se concerne ao educando na escola e fora dela, como pessoa integral, completa. Ao estudar os fenômenos pedagógicos e psicológicos que ocorrem na família e na escola, Wallon se distingue como marco referencial ao agregar os dois polos entre os quais oscila a escola: a formação do humano e sua inserção na sociedade. Para Wallon, o afetivo tem origem na sensibilidade interior e na que vem de fora do organismo, e que vão se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais específicas, como a raiva, o medo, a alegria, a serenidade. “Ao educador, diante desta teoria, importa saber que a presença do outro é o que vai garantir não somente a sobrevivência física do indivíduo, mas até mesmo a sobrevivência cultural por meio da transmissão de valores, crenças, ideais, técnicas e afetos que são predominantes em cada cultura” (VELANGA, 2004).

Vygotsky (1994) defende que é através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais. Ao destacar a importância das interações sociais, traz a

ideia de mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Nesse sentido, Vygotsky destaca a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de sua maneira de agir. Segundo o autor, o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam em relação ao social e o individual, afirmando que:

“Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica)” (VYGOTSKY, 1994, p. 75).

Partindo desse pressuposto, o papel do professor no processo de aprendizagem torna-se fundamental. Logo, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque.

O afeto é um ato indispensável para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades podendo ser entendido como a energia necessária para a estrutura cognitiva passe a operar. Além disso, o afeto estimula a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade (DAVIS *et al*, 1994). Ainda segundo este autor, a afetividade aliada a agilidade ela determina o impacto deste relacionamento, sendo um colaborador positivo da sensação de bem-estar e confiança.

1.2 RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO

A escola de hoje deve vir de encontro aos anseios dos educandos, estes na fase mais ativa de suas vidas buscam um caminho para chegar a um ponto chave: a aquisição do conhecimento que será o passaporte para o futuro. Por esta razão é de suma importância que haja um bom relacionamento afetivo entre ensinantes e aprendentes (VASCONCELOS, 1994). A relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida (SILVA; NAVARRO, 2012).

A afetividade é vista hoje como o ponto chave nas relações produtivas entre o professor e o aluno, quando o aluno sente-se motivado, seu comportamento muda positivamente, e seu interesse em aprender cada vez mais, logo aumenta, levando-o a uma melhor aprendizagem de tal forma que o aluno acaba tendo uma predileção por algumas disciplinas e passa a gostar mais de determinados professores que o faz aprender com alegria e entusiasmo o conteúdo da sua disciplina aliado aos conhecimentos prévios que os alunos carregam consigo. “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012).

Morales (2001) afirma que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras. Então por mais complexa que seja as relações entre aluno e professor, elas são peças fundamentais na realização de mudanças em nível educacional e comportamental. Portanto, o professor não deve se preocupar somente com o conhecimento por meio de informações, mas também com o processo de construção da cidadania do aluno através do relacionamento entre os sujeitos aprendentes (SILVA; NAVARRO, 2012).

Desse modo, fica claro entender que as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um promovem ações do outro. “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos

afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos”. (LIBÂNEO, 1990).

Conhecer o universo sociocultural do aluno é muito importante para que o trabalho do professor seja eficaz, e dessa forma, que ele possa proporcionar aos seus alunos maneiras diferentes de aprender com prazer. Sobre esta temática, Cortella nos faz refletir quando diz:

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLA, 1999).

Dessa forma, a prática educativa na escola deve primar pelas relações de afeto e solidariedade proporcionando situações que dê prazer ao aluno de construir conhecimentos e de crescer junto com o outro. No relacionamento professor-aluno, há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, também aprende com a realidade de cada aluno, e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade. Para Freire (1996, p.52) “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Podemos assim afirmar então que a afetividade presente na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento.

1.3 AFETIVIDADE VERSUS ENSINO APRENDIZAGEM

Para alguns pesquisadores, como Posner *et al* (1982), a aprendizagem é uma atividade racional, em que se compreendem as ideias, no entanto, ao fazer uma revisão em sua teoria (Posner, 1982), admitiu ter dado pouca importância às variáveis afetivas e emocionais que interferem na aprendizagem e apontou ainda para algo mais além da racionalidade a interferir nas situações de aprendizagem.

Carvalho e Gil Perez (1993), ao abordar em o que deverá saber e fazer os professores apresentam como elementos fundamentais: conhecer a matéria a ser ensinada; conhecer e questionar o pensamento docente espontâneo; adquirir conhecimentos teóricos sobre a aprendizagem e especificamente sobre a aprendizagem de Ciências; saber analisar criticamente o ensino habitual; saber preparar atividades; saber dirigir a atividade dos alunos; saber avaliar; utilizar a pesquisa e a inovação. Em nossa análise, os elementos destacados colocam bastante peso em aspectos puramente racionais.

Já na perspectiva de outros autores, existe uma relevância muito grande no que se refere aos aspectos afetivos em sala de aula que contribuem na aprendizagem do aluno.

Wallon (1992) defende que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. E muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

Fernández (1991) sustenta que para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Completando seu raciocínio o autor argumenta que não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.

Para Freire (1996), a prática educativa deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e desenvolvimento da autonomia dos educandos, que perde completamente o sentido sem o querer bem por aqueles e sem o gosto da alegria por sua prática. Nesse mesmo sentido Corrêa (1995) afirma que na arte especial de ensinar, métodos não bastam, pois é preciso interesse pelos alunos e muito afeto para temperar as relações em sala de aula e ajudar no desenvolvimento cultural e afetivo dos educandos.

A aprendizagem está relacionada a educação e ao desenvolvimento pessoal, pois requer envolvimento e iniciativa. Galand e Bougeois (2011) confirmam isso dizendo que é um verdadeiro trabalho e, como tal, exige mobilização de recursos pessoais – cognitivos, afetivos, comportamentais – importantes, uma mobilização que requer, desde o início, um intenso envolvimento do sujeito na sua aprendizagem. Além disso, deve ser devidamente orientada e é oferecida quando o indivíduo está motivado.

Para Mello *et al* (2013), a aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, de aplicar metodologias novas e criativas, para estes autores o afeto é determinante para a aprendizagem e que o papel do educador é também fazer com que o aluno tome consciência de si mesmo diante a sociedade, sabendo aceitar-se e aceitar o outro. “A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade” (GOLDANE, 2010, p.13).

Cabe salientar também que o aprendizado é o resultado de uma troca, não apenas de uma simples informação a respeito de um tema propriamente apresentado, mas explorado de forma a extrapolar o seu conceito prévio. Como relata Silva e Navarro (2012, p. 97), “[...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro.”

Cabe destacar, ainda, que no contexto de aprendizagem temos o aluno que busca a escola com motivações diferentes, tem características próprias, conforme o seu momento de desenvolvimento, tem saberes elaborados nas suas condições de existência e age de forma integrada envolvendo as dimensões afetiva, cognitiva e motora (MAHONEY; ALMEIDA, 2005).

Diante do exposto e de todas as colocações supracitadas foi possível identificar que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, visto que a partir das interações sociais, e culturais entre professor e aluno, estas contribuem para que haja uma aprendizagem escolar mais significativa para o aluno, na qual a trama que se tece entre alunos, professores e conteúdo escolar não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública de João Pessoa, Paraíba.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a afetividade do professor em relação aos alunos na sala de aula, procurando saber se ele se mostra motivado para ensinar;
- Estudar a afetividade dos alunos em relação aos professores na sala de aula, identificando quais os motivos que podem desestimulá-los durante a construção da sua aprendizagem;
- Observar a relação de afetividade dos alunos e professores na sala de aula, através das observações, procurando identificar quais as dificuldades que os alunos têm em compreender os vários assuntos abordados nas aulas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho é apresentado como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que tem na coleta de dados a principal referência para levantamento e tratamento dos resultados. Visando maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito, o ambiente escolar foi a fonte direta do estudo. Envolveu também levantamento bibliográfico, observação, entrevistas e questionários com Professores e estudantes de uma escola, bem como, análise de exemplos que estimulem a compreensão geral dos dados apresentados.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), o método qualitativo difere do quantitativo, não só por empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. Deste modo a metodologia qualitativa visa analisar e interpretar os fatos de maneira mais profunda como a complexidade do comportamento humano. Com este método é possível uma análise mais detalhada da investigação como hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2004), a Metodologia qualitativa apresenta as seguintes características: foco na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo, em vez de na quantificação; Ênfase na subjetividade, em vez de na Objetividade; Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa; e Orientação para o processo, não para o resultado.

Para construção do referido trabalho fez uso da técnica da observação qualitativa que é chamada de observação de campo, participante indireta que visa:

Explorar ambientes, subculturas e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar; descrever comunidades, ambientes e as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados das mesmas; compreender processos, interpelações entre pessoas e suas situações ou circunstâncias, eventos, padrões, contexto sociais e culturais; identificar problemas; generalizar hipóteses para futuros estudos (MARCONI E LAKATOS, 2011, p. 274).

A Observação é uma técnica de investigação que permite ao pesquisador estudar o comportamento de alunos em sala de aula, ou a atitude do professor no desempenho de suas atividades docentes, ou ainda o relacionamento professor/aluno, o pesquisador pode optar exclusivamente pela observação como fonte de dados para seu trabalho ou optar por observação e questionário (RICHARDSON *et al*, 2011).

Para Richardson *et al* (2011), na Observação não participante o investigador não toma parte nos conhecimentos objetos de estudo como se fosse membro do grupo observado, mas apenas atua como espectador atento, baseado nos objetivos da pesquisa, e por meio de seu roteiro de observação, ele procura ver e registrar o máximo de ocorrências que interessa ao seu trabalho, de forma sistemática onde serão anotados os fatos ocorridos e sua frequência.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100) e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados e interpretados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011), pois segundo esta autora é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constantes aperfeiçoamentos, onde o fato comum destas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde o cálculo de frequência que fornece dados cifrados até a extração de estruturas traduzíveis de modelos é baseada na inferência. As condições contextuais devem ser consideradas de acordo com Franco (2012), onde a análise de conteúdo se faz necessária para realizar uma interpretação textual para obtenção dos resultados estabelecendo conceitos.

3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

O público-alvo dessa pesquisa constituiu de uma amostra de alunos/as (n=29) da 2ª série do ensino médio, e professores/as (n=05), sendo um professor e quatro professoras de diferentes componentes curriculares (Biologia, Física, História, Química e Sociologia) do ensino médio, ocorrendo no turno matutino de uma escola da rede pública, Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui), situada na Rua Manoel França s/n, Conjunto Pedro Gondim, Bairro dos Estados, João pessoa – PB (**Figura 1**).

Figura 1. Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesqui), em João Pessoa, Paraíba.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Antes do início das atividades da pesquisa, a direção da escola foi procurada para os esclarecimentos necessários e devida autorização para o desenvolvimento da pesquisa (**APÊNDICE – A**).

Inicialmente foi realizado um diagnóstico da estrutura funcional e pedagógica (**ANEXO - B**) da referida escola para saber quais as condições oferecidas para o desenvolvimento de trabalho dos professores/as e a disponibilidade de materiais pedagógicos que favoreçam a construção da aprendizagem dos alunos/as.

Atualmente o Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário), situado no Bairro dos Estados, João Pessoa – PB possui uma estrutura funcional que comporta 1.700 alunos/as, todos devidamente matriculados/as, distribuídos da seguinte forma: 1.099 alunos/as matriculados/as no Ensino Fundamental I e II funcionando no turno vespertino, e 601 alunos matriculados no Ensino Médio funcionando no turno matutino. O corpo docente é composto por 76 professores/as destes, 46 são para o Ensino Fundamental e 30 são para o Ensino Médio, todos possuem nível superior e com formação pedagógica. O serviço Técnico-Pedagógico constitui de um gestor escolar, e dois adjuntos, três orientadores para o ensino médio, um coordenador geral e um coordenador para o Ensino Fundamental I, II e o Ensino médio. A escola possui um Projeto Político Pedagógico.

A escola possui 28 salas de aula, todas não recebem influência de barulho externo, possuem cadeiras, birô do professor que pode comportar todo material de expediente, quadro branco, ventiladores em boas condições de uso, boa iluminação e em algumas salas de aula também possuem além dos itens já citados, ar-condicionado, tela retrato para projetar imagens, *data show* instalado e fixo na sala de aula; sala de vídeo, sala do professores com armário individualizado no qual o material de expediente (papel, clips, giz, etc.) é disponível e acessível a funcionários e professores; sala de atendimento ao aluno; laboratório de ciências; laboratório de informática com 11 computadores onde os usuários dos computadores são professores, alunos e funcionários, a escola possui assinatura com um provedor de internet (GVT); biblioteca; auditório; cantina que fornece merenda diariamente, lanchonete; bebedouros; quadra de esportes; campo de futebol; ginásio coberto e almoxarifado.

Os recursos didáticos que estão á disposição dos professores são: retroprojetor, máquina de xérox, TV, filmes educativos, kits didáticos, computador, internet, projetor de slides, aparelho de DVD, caixas de som, além de microscópios, coleção zoológica, com animais conservados e modelos tridimensionais no laboratório de ciências (**Figura 2**).

Figura 2. Espaço formativo do CEEA Sesqui. Laboratório de Ciências.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

O estado geral das janelas, portas, paredes, pisos telhados, bebedouros e banheiros é considerado bom e a iluminação natural das salas de aula é considerado regular. Além da área construída, a escola tem um espaço livre de 120m², o fornecimento de água da escola é de procedência da CAGEPA, dentro da área da escola tem saneamento básico e fossas sanitárias, não costuma faltar água e energia na escola, o entorno da escola é bem urbanizado e dentro da escola tem um pequeno jardim (**Figura 3**).

Figura 3. Espaços formativos do CEEA Sesqui. **A:** Auditório; **B:** Cantina; **C:** Lanchonete; **D:** Quadra poliesportiva; **E:** Biblioteca; **F:** Jardim da escola.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Em relação à parte financeira, o Sesquicentenário por ser uma escola pública recebe recurso financeiro do FUNDEB e também possui uma cooperativa, em que os pais de alunos que tem condições de ajudar financeiramente contribuem com uma doação mensal para cada aluno matriculado e esta é revertida em prol dos projetos desenvolvidos na escola durante o ano letivo e ajudar na manutenção da mesma. Esta cooperativa é gerenciada pela direção da escola e uma comissão de membros o que torna esta instituição de ensino um diferencial em relação às demais escolas da rede pública de João Pessoa desde 1992. O projeto pedagógico passou a ser coordenado pela cooperativa e de acordo com o termo renovado em 2010 a cooperativa pode ocupar até 40% das vagas da escola.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro a agosto de 2016, sendo os dados desta coletados através da observação não participante de forma sistemática onde foram anotados os fatos ocorridos e sua frequência e da aplicação de questionários para os professores/as e alunos/as, respectivamente.

Primeiramente foram realizadas observações de aulas a partir de um roteiro estruturado (**APÊNDICE – B**), no período de março a maio de 2016, objetivando compreender o comportamento dos/as professores/as, bem como dos alunos/as e a interação que existe entre eles durante as aulas nas respectivas disciplinas, tais observações é muito importante para a percepção da pesquisa, porque expressa parte da relação professor/aluno. A motivação para aprender, é a principal variável que se pretende observar durante esta fase da pesquisa.

Em seguida foram aplicados dois tipos de questionário no mês de agosto, sendo o primeiro voltado para os professores/as composto de perguntas abertas (**APÊNDICE - C**) e o segundo voltado para os alunos/as composto de perguntas abertas e fechadas (**APÊNDICE – D**).

As perguntas fechadas permitem ao pesquisador obter respostas generalizadas, passíveis de uma análise quantitativa, como nos mostra Minayo (2004). Já as perguntas abertas requerem respostas pessoais e espontâneas na qual traz informações importantes para uma análise de cunho qualitativo, uma vez que as respostas não são todas previstas (Pádua, 2004).

A exposição para a análise e interpretação dos dados que foram coletados através das observações com roteiro e dos questionários estruturados, alguns serão exibidos em ordem de gráficos, tabelas e/ou descrições interpretativas que foram encontrados através da pesquisa realizada. Os dados coletados foram organizados com auxílio do programa Microsoft Excel 2010, quando necessário.

Os questionários foram analisados e interpretados com base na literatura citada na pesquisa. As questões abertas foram interpretadas através da análise de conteúdo de Bardin

(2011) e Franco (2012), onde a análise de conteúdo se faz necessária para realizar uma interpretação textual para obtenção dos resultados estabelecendo conceitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DE AULAS

4.1.1 Interação professor/aluno em sala de aula

Foram observadas 82 aulas das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Química e Sociologia. Em cada aula foi utilizado um roteiro da interação professor/aluno, cada um contendo 10 observações fechadas (**APÊNDICE B**).

As análises das observações do roteiro de interação foram organizadas em três itens:

(A) Os recursos pedagógicos e a participação da turma em sala de aula (observações 3 e 6 do roteiro de interação);

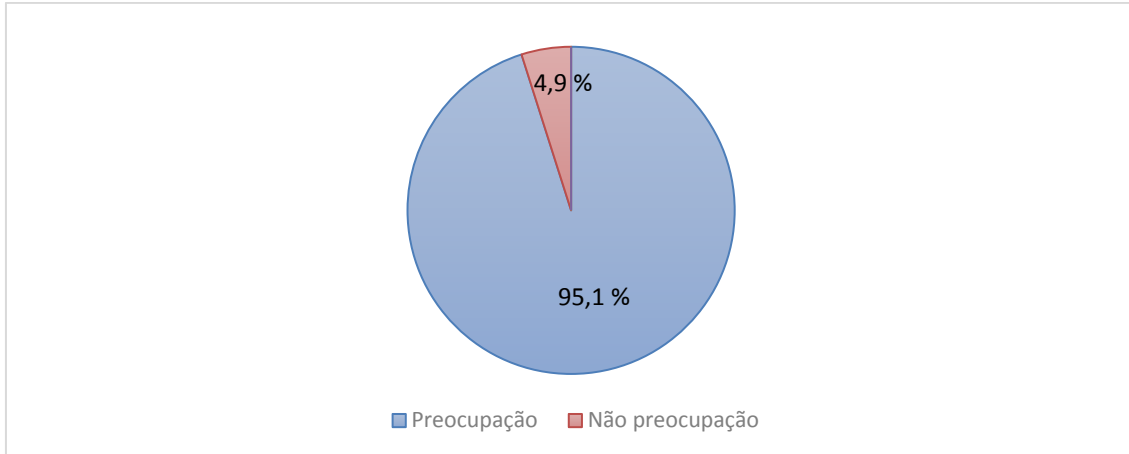
(B) O comportamento do professor em sala de aula (observações 1, 2, 9 e 10 do roteiro de interação);

(C) O comportamento do aluno em sala de aula (observações 4, 5, 7 e 8 do roteiro de interação).

(A) Recursos pedagógicos e participação da turma em sala de aula

Foi observada maior preocupação 95,1% dos professores com o envolvimento da turma na intenção de melhorar o nível de aprendizagem na sala de aula contra 4,9 % dos professores que se mostraram sem este interesse (apáticos) (**Gráfico 1**).

Gráfico1. Preocupação do professor (percentagem %) em relação à turma para melhorar a aprendizagem



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

A preocupação dos professores foi percebida quando se perguntava do entendimento do assunto e/ou quando se chamava a atenção dos alunos para não perderem o foco da aula. Ao não entendimento da explicação do professor, o mesmo modificava a explicação, e/ou o exemplo dado para melhorar, facilitando o entendimento assim sua aprendizagem. A não preocupação com o envolvimento da turma para melhorar a aprendizagem foi percebido quando muitos dos alunos conversavam entre si sobre assuntos que não eram pertinentes a aula e o professor mostrava-se indiferente e continuava sua aula mesmo percebendo que alguns dos alunos não estavam prestando a atenção, nem tão pouco entendendo sua aula.

Nesse sentido Corrêa (1995) afirma que na arte especial de ensinar, métodos não bastam, pois é preciso interesse pelos alunos e muito afeto para temperar as relações em sala de aula e ajudar no desenvolvimento cultural e afetivo dos educandos.

Desse modo é muito importante que o professor tenha interesse em promover o envolvimento da turma, não só para melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também para manter uma boa relação com os mesmos.

A utilização do quadro e o giz ainda são recursos bem explorados e utilizados em sala de aula, como visto no **Gráfico 2**, dos cinco professores que fizeram parte deste trabalho, a frequência com que eles usam o quadro e o giz para explicar as aulas é de 76,8%. No entanto foi observado também que os professores fazem uso de outros recursos pedagógicos só que em menor frequência 23,2%, como *data show*, computadores, livros didáticos, lista de exercícios, aulas práticas e modelos didáticos como auxílio na explicação e entendimento dos assuntos em sala de aula.

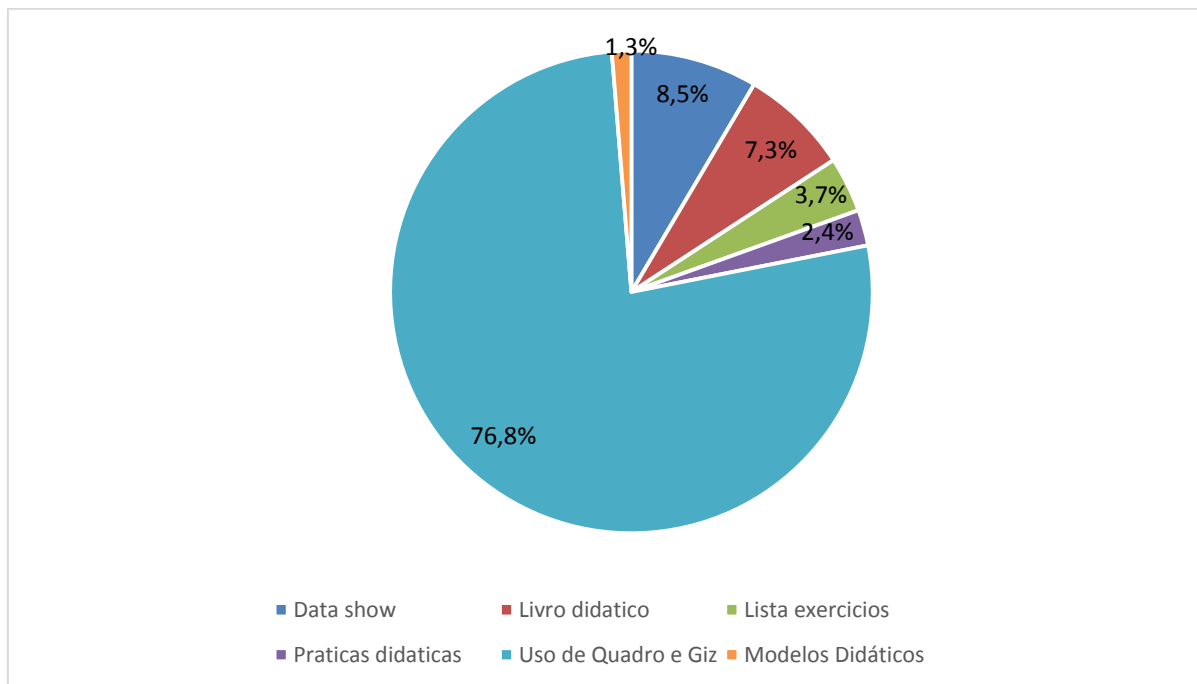
Gomes (2013), diz que por mais que tenha chegado às escolas a tecnologia e os recursos audiovisuais mais diversos, os professores reconhecem a importância do tradicional quadro-negro e suas vantagens, principalmente quando emprega a aula expositiva como

técnica preponderante, estando preparado a qualquer eventualidade que possa vir a ocorrer dentro da sala de aula.

Sobre o uso dos recursos audiovisuais é importante que o professor saiba utilizá-los em momentos adequados de forma a complementar, favorecendo o seu método de ensino e assim fazer com que os alunos se sintam instigados para aprender.

Almeida (2014), afirma que em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as tecnologias recentes de forma integrada ao projeto pedagógico, é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares.

Gráfico 2. Recursos pedagógicos que o professor faz uso na sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

B) O comportamento do professor em sala de aula

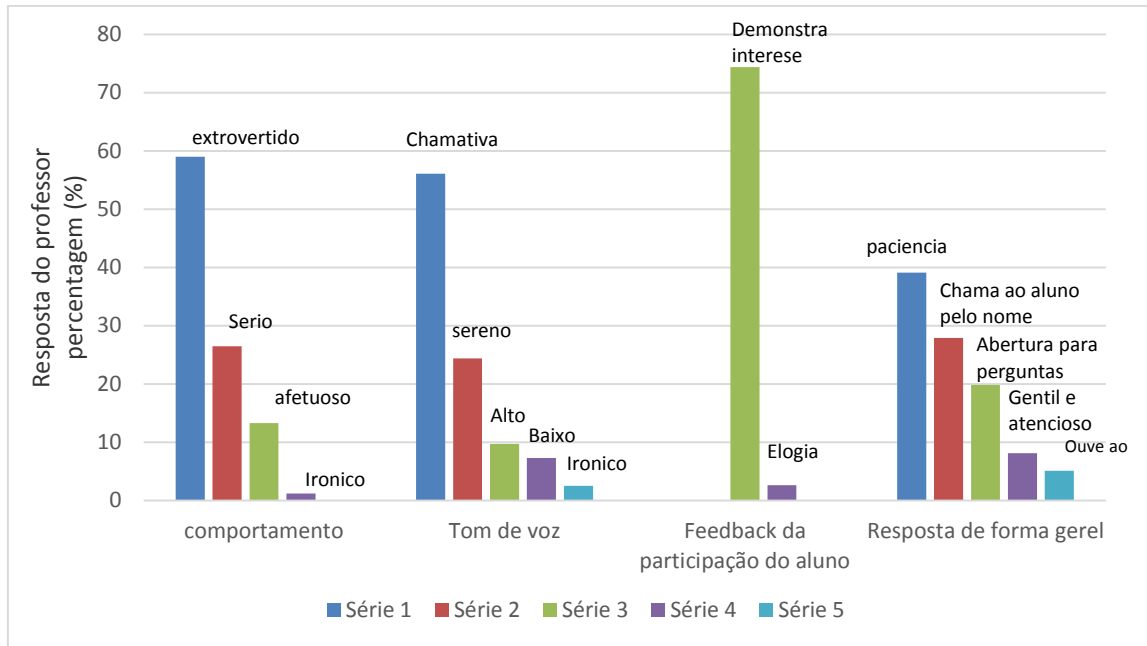
O comportamento dos professores em relação aos alunos na sala de aula (**Gráfico 3**) mostraram estes extrovertidos 59%, sérios 26%, afetuosos 13,3% e minimamente irônicos 1,2%, sendo o tom de voz preferencialmente chamativo 56,1% e sereno 24,4% e em menor percentagem com tom alto 9,7%, baixo 7,3 e irônico 2,5%. Assim, a partir do comportamento que o professor apresenta em sala de aula, os alunos fazem sua receptividade e claro, dão abertura para que haja uma boa interação e dessa forma os assuntos vão sendo assimilados de maneira facilitada.

Sobre isto Abreu; Masetto (1990, p.115) nos informa: É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

A resposta a participação dos alunos (*feedback*) demonstra interesse por parte do professor 74,4% e é elogiada 25,6%. Observando-se de maneira geral que os professores trataram os alunos com paciência 39,1%, chamando-os pelos seus respectivos nomes 27,9%, permitindo abertura na aula para as perguntas 19,8%. Observou-se também em pouca percentagem 8,1% na atitude gentil e atenciosa, como consequência se ouvindo pouco os relatos dos alunos 5,1%.

Este comportamento de participação e interesse em aprender que os alunos apresentaram nas aulas dos professores se deve em grande parte ao bom relacionamento que os alunos têm com seus professores, sobre este aspecto a afetividade é vista hoje como o ponto chave nas relações produtivas entre o professor e o aluno, quando o aluno sente-se motivado, seu comportamento muda positivamente, e seu interesse em aprender cada vez mais, logo aumenta, levando-o a uma melhor aprendizagem de tal forma que o aluno acaba tendo uma predileção por algumas disciplinas e passa a gostar mais de determinados professores que o faz aprender com alegria e entusiasmo o conteúdo da sua disciplina aliado aos conhecimentos prévios que os alunos carregam consigo. “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012).

Gráfico 3. Comportamento do professor (percentagem, %) em relação aos alunos na sala de aula.



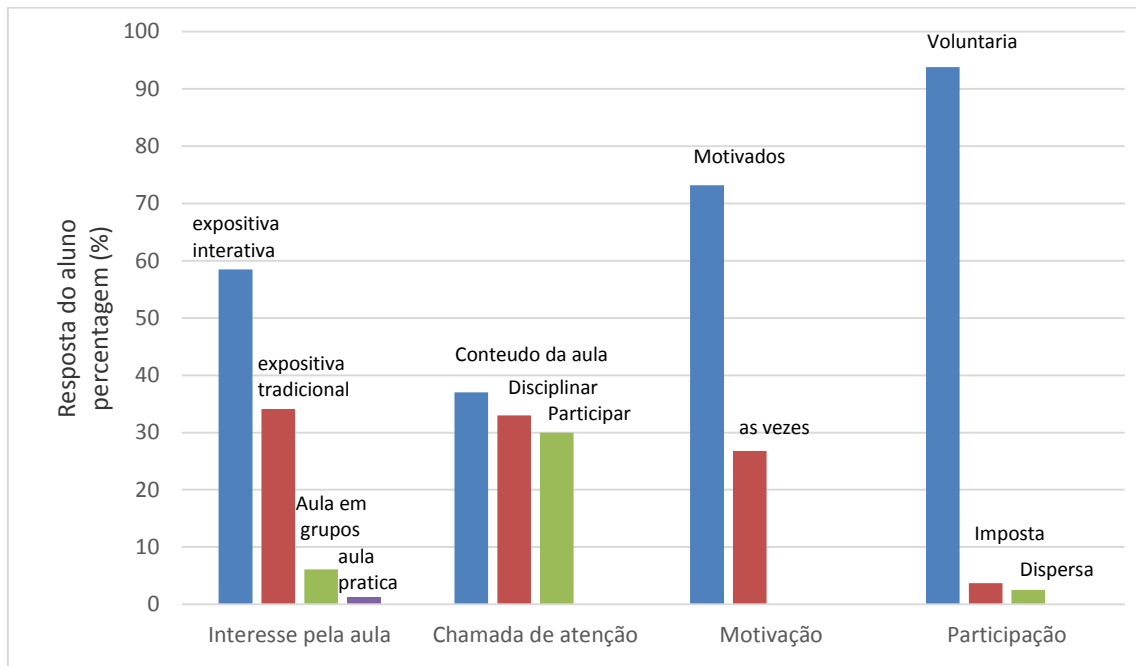
Fonte: Dados da pesquisa 2016

C) O comportamento dos alunos em sala de aula

O comportamento dos alunos na sala de aula é apresentado no **Gráfico 4**, em que se observou na aprendizagem o interesse pela aula expositiva interativa 58,5% é maior que a expositiva tradicional 34,1%, seguida da aula em grupo 6,1% e aula prática 1,3%. A situação em que o aluno é chamado a atenção para a aula foi maior quando se queria ressaltar algum conteúdo importante 37%, seguido a continuação a chamada disciplinar de comportamento 33% e quase similar em porcentagem a chamada para participar 30%. Foi observada também maior motivação 73,2% dos alunos durante as aulas quando comparada a motivação esporádica (às vezes) 26,8%, sendo esta aproximadamente 1/3 da motivação total. A participação dos alunos durante as aulas em sua maioria é voluntária 93,8%, tendo-se observado pouca participação imposta ou obrigatória 3,7%, assim também o comportamento disperso 2,5%.

Como é possível constatar através do **Gráfico 4**, o tipo de aula da qual os alunos mais tiveram interesse foi a aula expositiva interativa. Esse tipo de aula permite que o aluno participe por meio da interação com o professor, fazendo perguntas a partir do assunto abordado, ou a partir de debates orientados também pelo professor sobre a temática da aula. Já nas aulas expositivas tradicionais, os alunos não demonstraram muito interesse, certamente pelo motivo de que eles não interagem muito com o professor, quando o professor dava esse tipo de aula, foi observado que os mesmos assistiam a aula passivamente e, na maioria das vezes apenas faziam anotações em seus cadernos.

Gráfico 4. Comportamento do aluno (percentagem, %) em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa 2016.

As aulas em grupo aconteceram em menor frequência 6,1%, geralmente ocorria quando o professor solicitava para que os alunos resolvessem lista de exercícios referente a algum assunto já discutido em sala de aula, esses exercícios eram em algumas vezes retirado do livro didático, em outras vezes era elaborado pelo professor. Da mesma forma que as aulas práticas, apesar de ocorrer em uma frequência muito pequena 1,3%, foi percebido que os alunos gostam muito porque prendem sua a atenção e além disso eles podem pôr em prática o que o professor ensinou na teoria. Krasilchik (2008) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são mais adequados. Ainda segundo a autora as aulas práticas têm a função de: despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

A pouca frequência dessas aulas práticas se dá também pelo fato de que o professor muitas vezes não tem tempo para prepará-las, pois na maioria das vezes esses professores trabalham em mais de uma escola e por isso alguns deles ficam sem tempo para preparar material. Sobre essa questão Krasilchik (2008) argumenta que as aulas práticas são pouco

difundidas, pela falta de tempo de preparar material e também a falta de segurança em controlar os alunos, mas que apesar de tudo reconhece que o entusiasmo, o interesse e o envolvimento dos alunos compensam qualquer professor pelo esforço e pela sobrecarga de trabalho que possa resultar das aulas práticas.

Com relação a motivação 73,2% e a participação voluntária dos alunos durante a aula 93,8%, foi observado que a frequência com que esses dois fatores se manifestaram foi quase que por unanimidade em todas as aulas observadas dos cinco professores que participaram deste trabalho. Essa frequência mostra que há uma boa relação entre os alunos e os professores, pois a medida que os professores ministram suas aulas, os alunos correspondem, pois se sentem motivados e participam da aula de forma voluntária, que que o professor precise impor nenhuma circunstância. “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (SILVA; NAVARRO, 2012).

4.2 ANÁLISE DOS SUJEITOS DA PESQUISA

4.2.1 Dados da pesquisa com os Professores

Foram aplicados questionários aos 5 professores do corpo docente regular do ensino médio da instituição onde foi realizada a referida pesquisa, sendo estes das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Química e Sociologia. O questionário de entrevista destinado ao corpo docente (**APÊNDICE - B**) constou de 11 perguntas, onde para a análise dos questionários foram organizados dois eixos temáticos:

(A) Formação, experiência, motivação e recursos didáticos e pedagógicos

Correspondendo as seguintes perguntas: 1 (Qual sua formação: graduação, especialização, mestrado?), 2 (Há quanto tempo você leciona?), 3 (Há quanto tempo você leciona nesta escola?), 9 (Atualmente, você se sente motivado para ensinar?), 10 (Quais medidas, durante a

sua aula, você costuma adotar para alcançar o envolvimento da turma?) e 11 (Além do quadro e giz, você costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no tema abordado em sua aula/se sim, quais são?);

(B) Comportamento dos alunos e professores relacionados à afetividade na aprendizagem em sala de aula

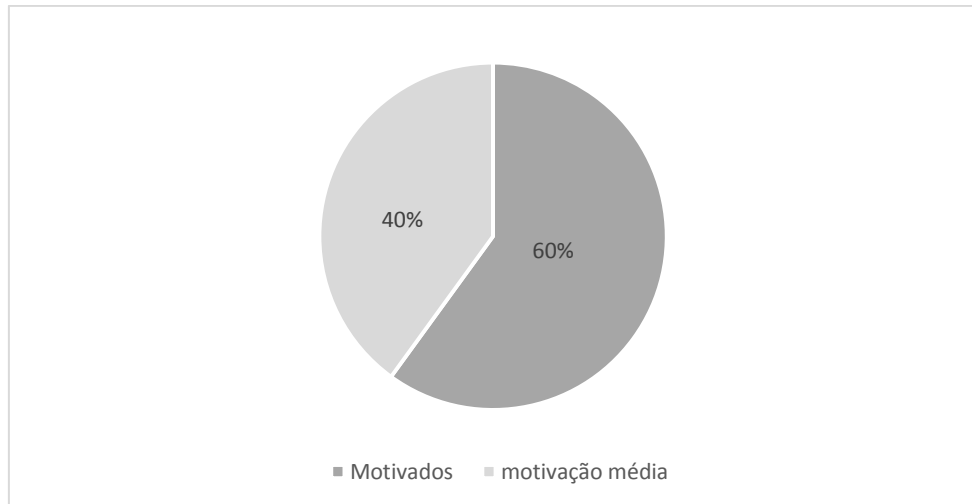
Corresponde as seguintes perguntas: 4 (De que forma o comportamento dos alunos influenciam no clima da aula e no seu ensino?), 5 (O comportamento do professor influencia a relação com seus alunos na sala de aula, de que forma?), 6 (De acordo com sua experiência profissional, quais seriam os fatores que condicionam o bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos?), 7 (Os fatores que por você foram citados se manifestam em suas aulas? e 8 (Como paciência e afetividade influenciam na relação professor/aluno?).

(A) Formação, tempo de magistério, motivação, recursos didáticos e pedagógicos

Todos os professores entrevistados possuem formação superior em sua respectiva área de ensino, sendo que um tem mestrado concluído em Física e outro professor tem um mestrado em andamento em Ciência Biológicas. A média do tempo de experiência lecionando foi de 9,4 anos, sendo que deste tempo 2,8 anos foi nesta instituição de ensino. É importante saber o tempo que os professores lecionam na escola a qual foi realizada a pesquisa para se ter uma noção do tempo que estes professores conhecem seus alunos e mantém uma relação com eles, pois muitas das vezes os alunos entram na escola inserido no ensino fundamental e só saem desta quando terminam o ensino médio, e quanto maior o tempo que o professor leciona na escola, maior também é a sua intimidade e amizade com seus alunos.

Com relação à análise das respostas sobre motivação do professor para ensinar atualmente foram observados que 60% dos docentes estiveram motivados e 40% apresentaram motivação razoável (**Gráfico 5**).

Gráfico 5. Percentagem dos professores com relação à motivação dos mesmos para o ensino.



Fonte: Dados da pesquisa 2016

Apenas dois docentes discordaram da motivação total, salientando as seguintes afirmações:

“Sim, pela relação com os alunos. Não, pela desvalorização salarial”. (Professor de biologia).

“Na maioria das turmas sim, sinto-me motivado e recebo um *feedback* positivo por parte do alunado. Entretanto, há algumas turmas de realidade muito distinta onde nem sempre sinto a motivação necessária”. (Professor de biologia).

Ainda de acordo com o **Gráfico 5**, sobre os professores que se sentem motivados para ensinar, estão satisfeitos com sua profissão, o fato de ter boa relação com os alunos é o que mais motiva os mesmos para o ensino, tal constatação pode ser evidenciada no relato acima (Professor de biologia), no entanto, foi constatado que os professores participantes desta pesquisa, que relataram não estar totalmente motivados para ensinar, um dos motivos é desvalorização salarial, como mostra no relato (Professor de biologia), que hoje no país é um problema sério que vem causando não só a desmotivação para o ensino, mas também o desinteresse de jovens para ingressar na formação inicial docente.

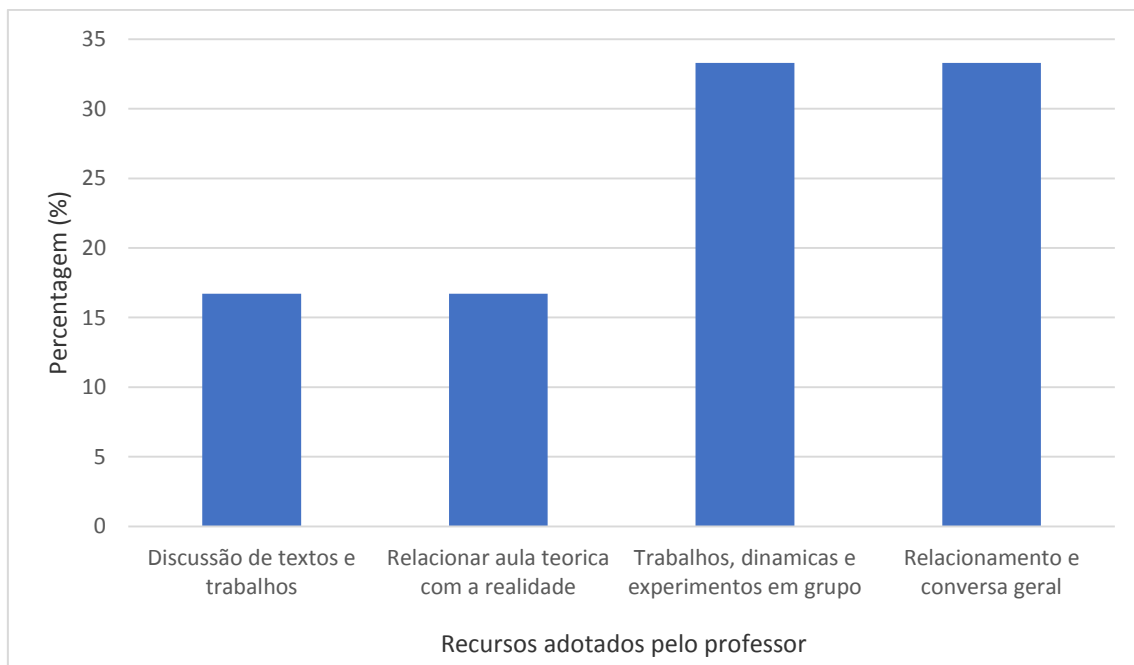
Outro aspecto citado no relato dos professores foi a questão das várias realidades que os alunos apresentam em sala de aula (relato do Professor de biologia), nesse sentido é importante que o professor esteja sempre preparado para saber lidar com as diferentes realidades dos alunos para que durante seu ensino este não se sinta desmotivado.

Cabe ainda ressaltar que um professor desmotivado não motiva o aluno a querer aprender e um aluno desmotivado não tem interesse em aprender, nem motiva seu professor a

fazê-lo, ou seja, se não há conexão de saberes e interesses de ambas as partes para o ensino, não há motivação mútua.

As medidas adotadas para alcançar o envolvimento da turma na sala de aula são apresentadas no **Gráfico 6**, o relacionamento e a conversa geral assim como os trabalhos, dinâmicas e experimentos em grupo apresentaram cada um 33,3%. Já a discussão de textos e trabalhos e a relação da aula teórica com a realidade apresentaram cada um 16,7%, respectivamente.

Gráfico 6. Medidas adotadas pelos professores para alcançar o envolvimento da turma em sala de aula.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A partir da análise das respostas dos professores é possível identificar que para alcançar o envolvimento da turma, os professores utilizam do bom relacionamento e das conversas gerais que eles têm com os alunos, isso mostra que os professores entendem que a relação que há entre os eles e os alunos e as conversas que são geradas antes mesmo de iniciar a aula são tão importantes quanto as estratégias metodológicas como trabalhos, dinâmicas e experimentos em grupo que o professor adota para alcançar o envolvimento dos alunos em sala de aula. Libâneo, (1990) afirma “ As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente, ao lado de outras que estudamos”.

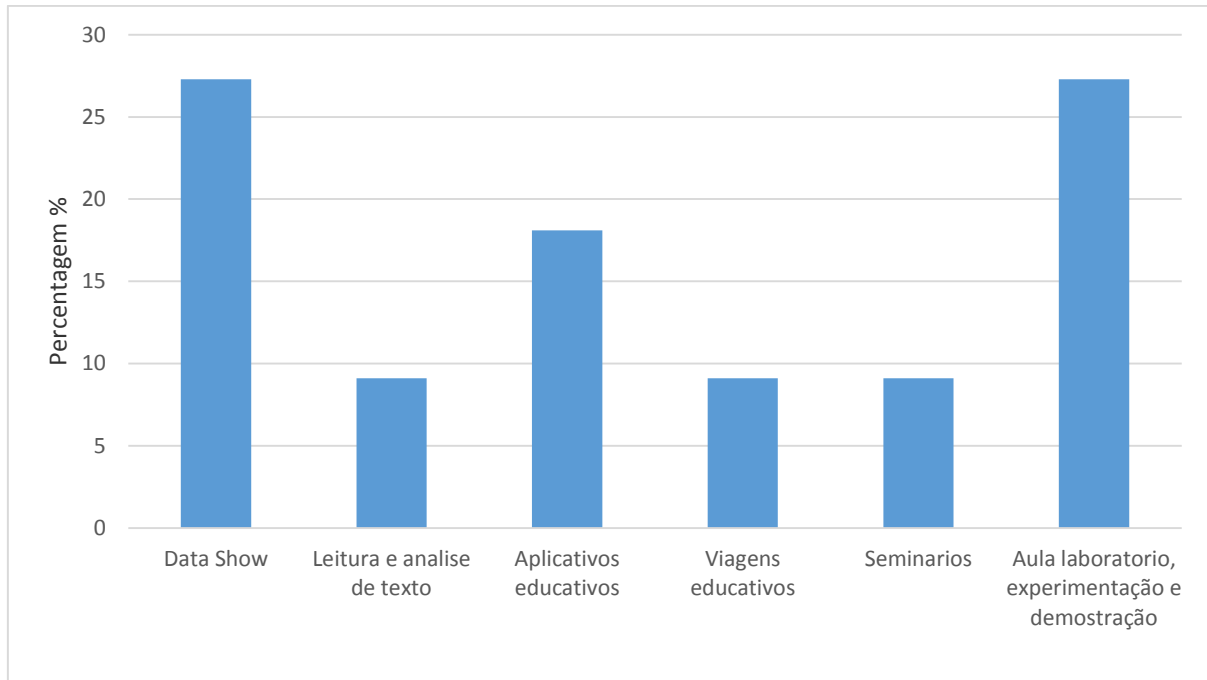
Em menor frequência, mas não menos importantes estão as discussões de textos e trabalhos; e a relação da aula teórica com a realidade dos alunos apresentaram cada um 16,7%, respectivamente. Relacionar a aula teórica com a realidade dos alunos é outro aspecto importante na estratégia metodológica do professor, pois chama a atenção do aluno e o envolve para a aula, porque a partir desta conexão, o aluno identifica o real significado do assunto exposto pelo professor para a sua vida.

No relacionamento professor-aluno, há trocas de experiências e de conhecimentos, no qual o professor, estando no lugar de quem deve ensinar, também aprende com a realidade de cada aluno, e o aluno no lugar de quem recebe ensinamentos também ensina e aprende mesmo sem intencionalidade. Para Freire (1996, p.52) “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Com Relação aos recursos didáticos para auxiliar nas aulas, os docentes avaliados apresentaram maior uso de *data show* (projektor) e aulas de laboratório, experimentação e demonstrações com 27,3% cada um, respectivamente. Seguido dos aplicativos educativos com 18,1%, e depois com a mesma percentagem de uso 9,1% leitura e análise de texto, viagens educativas e seminários, respectivamente, como observado no **Gráfico 7**.

É possível destacar que a frequência 27,3% da utilização de *data show* pelos professores como recurso pedagógico para ministrar aulas expositivas é considerada muito frequente em relação ao uso dos demais recursos pedagógicos citados pelos próprios docentes como mostra o **Gráfico 7**. Essa utilização frequente deste recurso se justifica porque segundo os professores, ao utilizá-lo eles não precisam escrever no quando uma informação que já está sendo mostrada para os alunos, e assim os professores ganham mais tempo para explicar o assunto da aula, os alunos por sua vez também têm mais tempo para fazer perguntas e discutir com o professor sobre o assunto da aula, além disso, é possível mostrar imagens que muitas vezes os professores têm dificuldades em desenhar e as imagens são de grande importância para facilitar a explicação do professor e o entendimento do assunto por parte dos alunos.

Gráfico 7. Recursos pedagógicos usados pelos professores para auxiliar nas aulas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

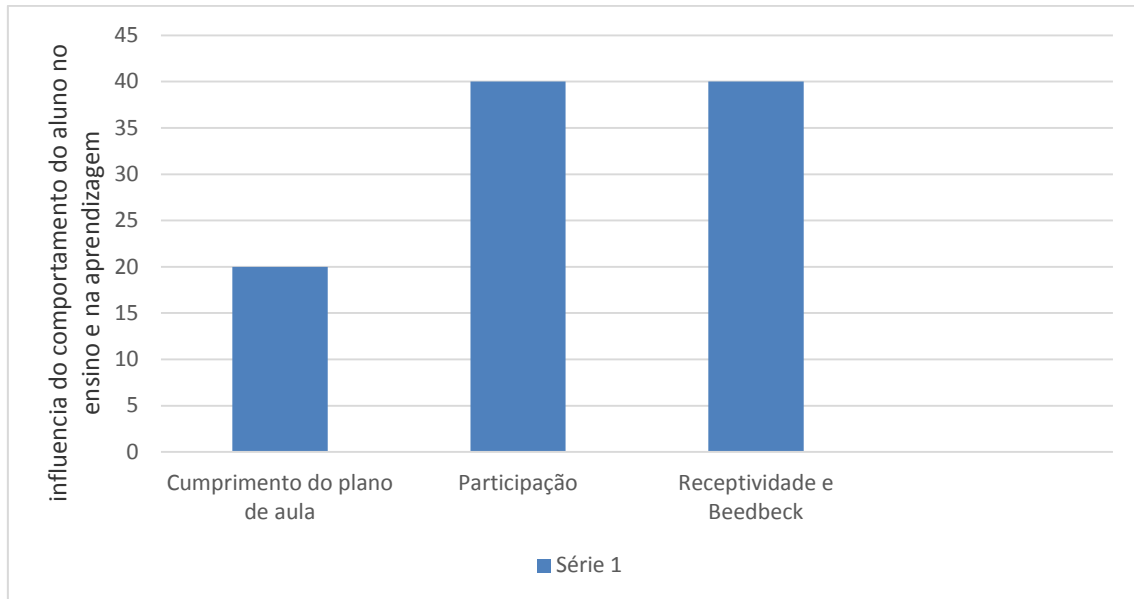
Com relação a utilização das aulas de laboratório, experimentação e demonstração há uma verdadeira discrepância entre a frequência citada pelos professores 27,3% e a frequência observada em sala de aula pelo pesquisador 1,3%. Esta disparidade de frequência se deu provavelmente pelo fato de que os professores tenham se sentido um pouco intimidado para afirmar que na maioria das vezes suas aulas são tradicionais, apesar de serem utilizados vários recursos pedagógicos, como seminários, leitura e análises de textos e em algumas situações, o uso de viagens educativas, que são na verdade aula de campo.

(B) Comportamento dos alunos e professores relacionado à afetividade na aprendizagem em sala de aula

O comportamento dos alunos influencia no ensino de várias formas, segundo os professores, sendo estas apresentadas no **Gráfico 8**, onde a participação e a receptividade obtiveram cada um 40%. Já o cumprimento do plano de aula foi de 20%.

O comportamento dos alunos pode influenciar tanto de forma positiva como negativa o ensino do professor, porém nas respostas dos professores, como mostra o **Gráfico 8**, foram citadas apenas fatores positivos, como participação e a receptividade que os discentes demonstram em suas aulas como pode ser evidenciado nos relatos de dois professores:

Gráfico 8. Influência do comportamento do aluno no ensino e na aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

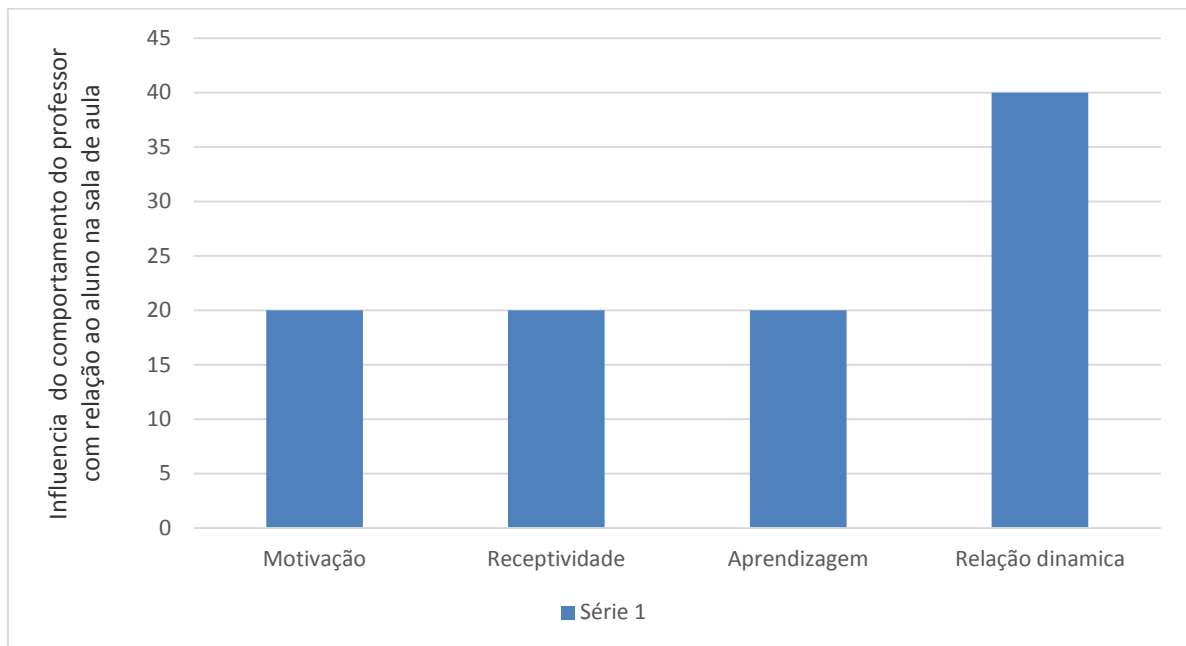
“O comportamento dos alunos influencia no clima da aula, pois os alunos que participam da aula fazem com que o professor se motive mais”. (Professora de química)

“Caso ocorra um bom comportamento deixa um clima confortável que proporciona um cumprimento melhor do plano de aula”. (Professor de biologia)

O cumprimento do plano de aula aqui citado pelo (Professor de biologia) é um ponto muito importante a ser considerado, pois muitas vezes o professor não consegue cumprir todo seu plano de aula devido às agitações e comportamentos indevidos dos alunos durante a aula. No entanto, quando os alunos colaboram e participam da aula, o professor consegue realizar todas as suas atividades planejadas.

A influência do comportamento dos professores na relação com os alunos em sala de aula é apresentada no **Gráfico 9**, onde foi observada maior influência na relação dinâmica com 40%, seguida da motivação, receptividade e aprendizagem cada uma com 20%, respectivamente.

Gráfico 9. Influência do comportamento do professor na relação com os alunos na sala de aula.

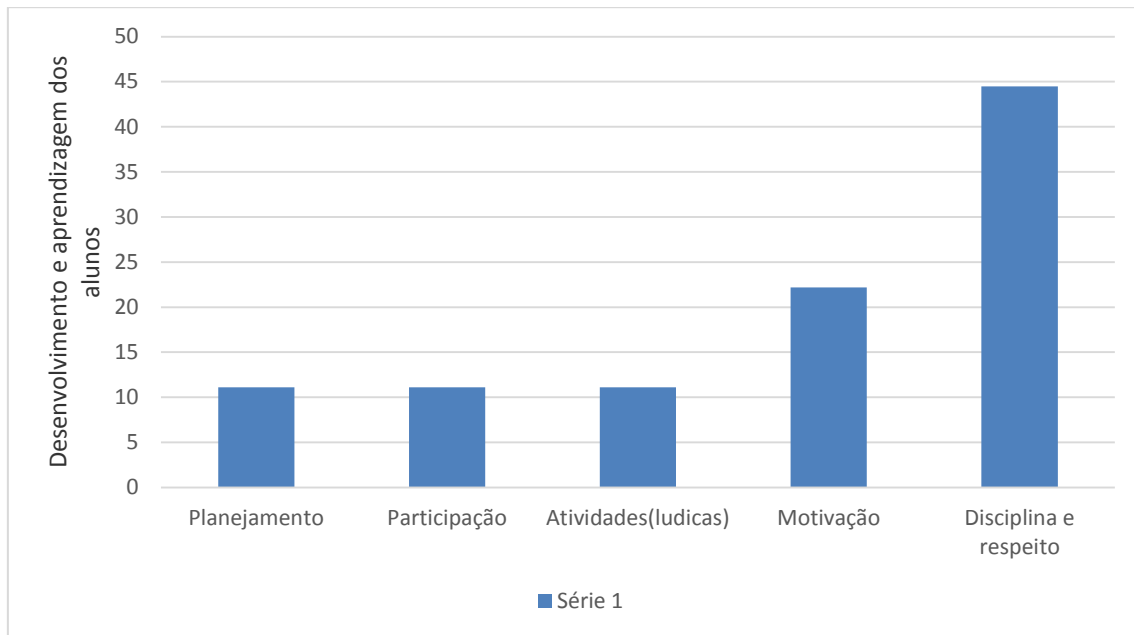


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Ao analisar as repostas dos professores é possível identificar que mais da metade deles, especificamente 40% dos professores afirmaram que na qualidade de mediador do conhecimento, seu comportamento deve ser dinâmico para poder comportar uma relação dinâmica com seus alunos. A motivação também foi citada por alguns professores, no sentido de que o professor deve se mostrar motivado com o assunto a ser ensinado, pois assim os alunos se dedicam mais para aprender. A receptividade dos alunos também se dá de acordo com as atitudes do professor em sala de aula, quando bem tratados com paciência e afeto, os alunos recebem o professor de maneira passiva e ficam abertos aos ensinamentos que o professor tem para oferecer. Para Freire (1996), a prática educativa deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e desenvolvimento da autonomia dos educandos, que perde completamente o sentido sem o querer bem por aqueles e sem o gosto da alegria por sua prática.

Os fatores que condicionam o bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos são apresentados no **Gráfico 10**, onde foi observado que a influência na aprendizagem tem maior valor pela disciplina e o respeito, seguida pela motivação, com valores de 44,5% e 22,2%, respectivamente. Já o planejamento, a participação e as atividades (lúdicas) contribuíram cada uma com 11,1%, respectivamente.

Gráfico 10. Fatores que condicionam o bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Todos os fatores citados, planejamento, participação, atividades, motivação, disciplina e respeito foram aplicados e desenvolvidos na sala de aula pelos professores, uma vez observados durante a realização desta pesquisa.

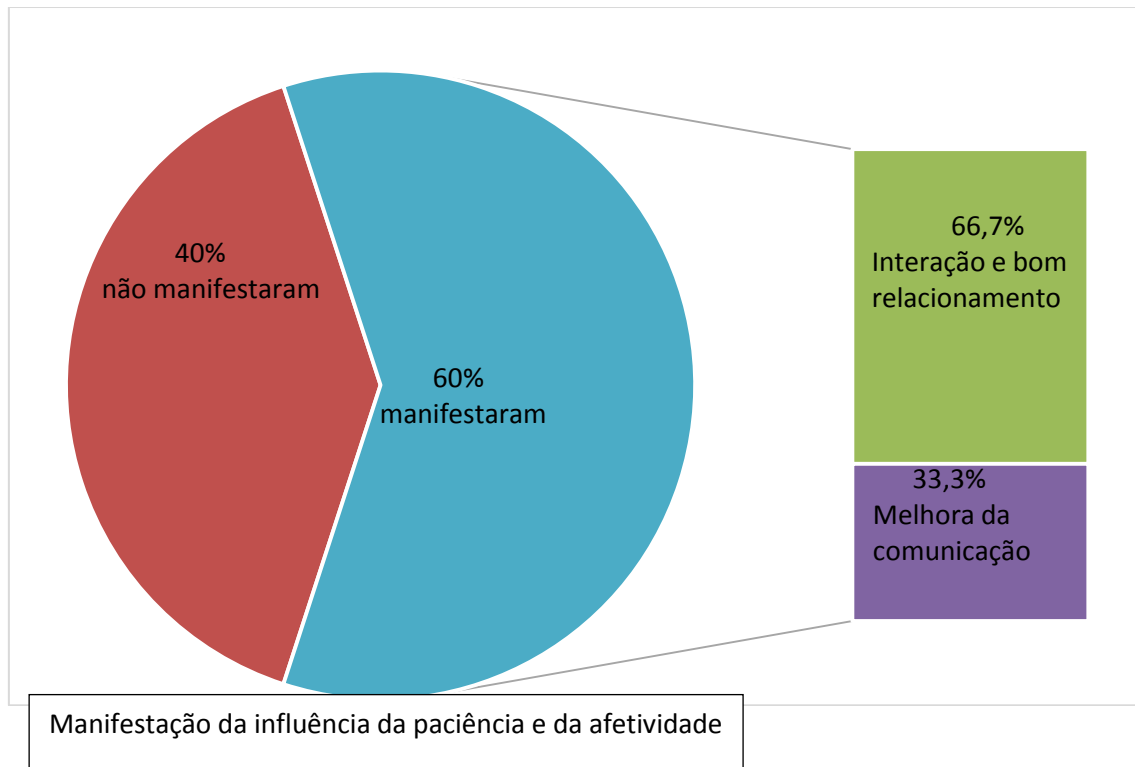
De acordo com as observações realizadas durante as aulas dos professores participantes ficou constatado que a disciplina dos alunos ligados ao respeito que eles têm pelos professores são fatores iniciais que desencadeiam outros fatores como o bom relacionamento que há entre alunos e professores e, com isto foi possível perceber que esta relação também se faz presente o afeto, pois foi possível presenciar professores motivados ensinando e alunos também motivado, interessado aprendendo.

Sobre a aprendizagem dos alunos, Fernández (1991) sustenta que para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Completando seu raciocínio o autor argumenta que não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.

As respostas da pergunta “Como a paciência e a efetividade influenciam na relação professor/aluno”? Foram analisadas e estão apresentadas no **Gráfico 11**. Apesar de todos os docentes manifestarem que a paciência e a afetividade são importantes na relação professor/aluno, 60% manifestaram algum tipo de influência, deste percentual, 66,7% é

devido a interação e ao bom relacionamento, já 33,3% foi devido à melhora da comunicação com os alunos, segundo os resultados dos questionários.

Gráfico 11. Como a paciência e a afetividade influenciam na relação Professor/Aluno.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A paciência e afetividade são importantes na relação professor/aluno como foi manifestado em todas as respostas dos professores, porém 60 % dos professores acreditam que esta relação é influenciada pela interação e o bom relacionamento, isso torna o aprendizado do aluno mais espontâneo, prazeroso e motivador. A boa comunicação também contribui para a relação professor/aluno. Pode assim afirmar então que a afetividade e a paciência presente na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento. Wallon (1992) defende que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento. A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. E muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

4.2.2. Dados da pesquisa com os Alunos

Foram aplicados questionários aos 29 alunos, (17 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, cujas idades variaram entre 15 e 17 anos, idade média igual a 16 anos), da turma D da 2ª série do ensino médio da instituição onde foi realizada a referida pesquisa (item 3.2, sujeitos e Local da Pesquisa), para as disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Química e Sociologia. O questionário de entrevista destinado ao aluno (**APÊNDICE - B**) constou de 10 perguntas, para a análise dos questionários foram organizados dois eixos temáticos descritos abaixo:

(A) Aspectos gerais e recursos didáticos e pedagógicos.

Correspondem as seguintes perguntas, 1 (De uma forma geral, você considera seu professor, um bom professor?); 5 (Em sua opinião, como é o entrosamento da aula deste professor?); 9 (Além do quadro e giz, o professor costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no assunto abordado em sua aula? Se sim, quais são?); 10 (Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?).

(B) Motivação, e relacionamento com o professor em sala de aula.

Correspondem as seguintes perguntas, 2 (O que você mais gosta em professor?); 3 (O que você julga importante no comportamento deste professor em sala de aula?); 4 (Que tipo de professor ensina com mais sucesso: a) Frio e distante; b). Comunicativo; c). Carinhoso; d). Rígido; e). Competente e atencioso); 6 (Como é seu relacionamento com este professor? A). Muito bom; b) Bom; c). Ruim; d). Indiferente; 7 (Você se sente motivado para aprender os assuntos os assuntos da disciplina ministrada por este professor? A) sim; b). Não; 8 (Existe algum motivo que pode deixar você desestimulado no momento da aula deste professor?).

(A) Aspectos gerais e recursos didáticos e pedagógicos.

As respostas dos alunos para as perguntas 1, 5, 9 e 10 foram avaliadas e os resultados são apresentados na **Tabela 01**. Para a pergunta 1 (De forma geral, você considera seu professor, um bom professor?), o conceito de bom professor na sala de aula por parte dos alunos é satisfatório com 88,6%, sendo o conceito regular a ruim 11,4%.

Na pergunta 5 (Em sua opinião como é o entrosamento na aula deste professor? O bom entrosamento dos professores com a turma foi manifestada com 96% de aprovação, tendo-se pouco ou sem entrosamento 4%.

Sobre a pergunta 9 (Além do quadro e giz, o professor costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no assunto abordado em sua aula? Se sim, quais são?), os alunos entrevistados manifestaram maior uso de recurso audiovisuais, vídeos e documentários, slides 38%. Já o uso de experimentações, seminários e aulas de campo corresponderam a 26,5%, sendo menor o não uso de recursos pedagógicos 22,3%.

Quando avaliado a questão 10 (que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?), 62,4% dos alunos foram contrários a mudança, os que gostariam que houvesse algum tipo de mudança na aula falaram sobre modificação no método de ensino e mais uso de recursos pedagógicos foram 28,6% e os que gostaria de mudanças nos aspectos de comunicação e relacionamento foram 3,7%, conforme a **Tabela 01**.

Tabela 1. Respostas dos alunos referentes aos aspectos gerais e recursos pedagógicos: (*Pergunta 1: de uma forma geral, você considera seu professor, um bom professor?; 5: Em sua opinião, como é o entrosamento da aula deste professor?; 9: Além do quadro e giz, o professor costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no assunto abordado em sua aula? Se sim, quais são?; 10: Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?

Respostas	Pergunta (1)*	Pergunta (5)*	Pergunta (9)*	Pergunta (10)*
Sim	88,6%			
Não	1,5%			
Mais ou menos	9,8%			
Bom entrosamento		96%		
Pouco Entrosamento		3,2%		
Sem entrosamento		0,8%		
Audiovisuais, Slides e <i>data show</i> , Vídeos, documentários.			38%	
Exercícios, Livro Didático, Texto complementar.			9,5%	
Aula de Campo Seminário, Experimentação,			26,5%	
Não usa outro recurso didático			22,3%	
Não responderam			0,7%	
Nenhuma mudança				62,4%
Método de ensino e recurso pedagógico				28,6%
Atividade e Comunicação.				3,7%
Não responderam				5,3%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Na opinião dos alunos participantes desta pesquisa, 88,6% afirmaram que os professores de Biologia, Física, Química, História e Sociologia são bons professores. Segundo

as repostas dos próprios alunos dadas nas questões 2 e 3 é possível identificar palavras que caracterizam um bom professor, como “método de ensino”, Domínio de conteúdo” Comunicação e Bom relacionamento. Então o bom professor, é aquele que em sua prática pedagógica cotidiana mostra como principais características aspectos de sua atividade profissional, bem como a relação interpessoal com seus alunos. Assim, inferimos que o professor que possui estas características, tem maior possibilidade de ser considerado um bom professor.

A aparição do método de ensino citada pelos alunos como característica do bom professor pode ser justificada pela seguinte colocação de Cunha (1992, p. 69-70): “(...) dificilmente um aluno apontaria um professor com BOM ou MELHOR (...), sem que este tenha as condições básicas de conhecimento de sua matéria de ensino (...)”. Ainda Cunha (1992) diz que para se trabalhar bem a matéria de ensino, o professor tem que ter profundo conhecimento do que se propõe a ensinar. Isto não significa uma postura prepotente que pressupunha uma forma estanque do conhecer. Ao contrário, o professor que tem domínio do conteúdo é aquele que trabalha com a dúvida, que analisa a estrutura de sua matéria de ensino e é profundamente estudioso naquilo que lhe diz respeito.

A comunicação foi outra característica que os alunos citaram e que está presente no bom professor, sobre isso Hopf (1997) nos fala, que a comunicação do professor é um aspecto que merece muita atenção, pois basicamente a sua atividade depende da capacidade de transmitir aquilo que deseja de forma acessível aos seus alunos.

O bom relacionamento também é um aspecto muito importante considerado pelos alunos, Khouri (1984) relata que em sua pesquisa feita com adolescentes de escola pública em que as propostas dos alunos em relação aos professores centraram-se mais nos processos afetivos, no vínculo professor-aluno, do que em processos intelectuais do professor. O aspecto da interação em si e do vínculo afetivo parecem de fato ser importantes na caracterização do bom professor.

Na pergunta 5, os alunos responderam que os professores têm um bom entrosamento com a turma, isso foi manifestado por 96% dos alunos, contra 3,2% que afirmaram ter pouco entrosamento, e apenas 0,8% disseram não haver entrosamento do professor com a turma. O bom entrosamento que os professores têm com a turma é reflexo do bom relacionamento que os próprios alunos afirmam ter com seus professores, mas claro, nem todos os alunos reconhecem que os professores de forma geral mantem um bom entrosamento com a turma, talvez seja pelo fato que alguns alunos não gostem da disciplina ou do professor que a

ministra, por esta razão, uma pequena parcela dos alunos disseram que havia pouco entrosamento ou nenhum entrosamento.

Com relação a pergunta 9, é possível identificar nas respostas dos alunos os mesmos recursos pedagógicos que os professores disseram usar em sala de aula e também os que o pesquisador observou os professores usarem durante as aulas, no entanto esses recursos apresentam uma certa discrepância na sua frequência de uso.

Dos recursos pedagógicos mais utilizados além do quadro e giz, segundo os alunos são os recursos áudio visuais como slides *data show*, vídeo e documentários, eles são citados numa frequência de 38%, comparado a frequência dos professores 27,3% seguida da frequência do pesquisador 8,5%. Essas frequências mostram que de fato o uso desses recursos audiovisuais é maior do que os demais recursos citados pelos alunos (**Tabela 1**), pois estando as tecnologias mais presente no cotidiano educacional, cabe a escola, na figura do professor descobrir os efeitos pedagógicos que esses recursos podem trazer para melhoria a da sua prática pedagógica.

Segundo Silva (2010) a escola deve incluir a tecnologia na educação, pois se não o fizer, estará na contra mão da história e promovendo assim a exclusão social.

É interessante destacar que a utilização dos recursos audiovisuais como ferramenta pedagógica favorece aos alunos a oportunidade de investigar e refletir aprendizados pertinentes às várias temáticas que os cerca.

Com relação a pergunta 10, os alunos disseram em sua maioria 62,4% que não há necessidade do professor fazer nenhuma mudança para melhorar a aula, nesse caso fica explícito que a maioria dos alunos estão satisfeitos com seus professores, tanto no aspecto relacionado as atividades profissional docente quando na relação interpessoal. Porém, uma menor parcela de alunos 28,6% relatou que gostaria que o professor da disciplina de Sociologia modificasse seu método de ensino e passasse a utilizar mais recurso pedagógico, uma vez que em suas aulas, o professor só faz uso do quadro e giz.

(B) Motivação, comportamento e relacionamento com o professor em sala de aula.

As respostas para pergunta 2, 3 e 8 foram avaliadas e os resultados são apresentados na **Tabela 2**. A pergunta 2 (O que você mais gosta em seu professor?), os alunos que mais gostam do método de ensino e domínio do conteúdo do professor foram 79,4% sendo que para o aspecto de comunicação e relacionamento pessoal (atenção, paciência, carisma, responsabilidade, compressão, prof. Amigo) foi de 20,6%. O comportamento do professor foi avaliado através da pergunta 3 (O que você julga importante no comportamento deste

professor em sala de aula?), as respostas dos alunos foram maiores para a comunicação e relacionamento pessoal (bom prof., comunicativo, seriedade, boa convivência, atenção, pontualidade e paciência) com 51% de opiniões favorável estando o domínio do conteúdo e método de ensino com 43,8%. Quando pesquisado algum motivo para o desestímulo na aula, pergunta 8 (Existe algum motivo que pode deixar você desestimulado no momento da aula deste professor?) Os alunos manifestaram na sua maioria não ter motivo algum com 69,8% das respostas, já para o domínio do conteúdo e método de ensino foi de 16,3%. O aspecto de comunicação e relacionamento foi de 12,4%.

Tabela 2. Resposta dos alunos referente a Motivação, e comportamento com o professor em sala de aula: (*Pergunta 2: O que você mais gosta em seu professor?; 3: O que você julga importante no comportamento deste professor em sala de aula?; 8: Existe algum motivo que pode deixar você desestimulado no momento da aula deste professor?).

Resposta	Pergunta (2)*	Pergunta (3)*	Pergunta (8)*
Método de Ensino	70,6 %		
Bom relacionamento e comunicação	20,6%		
Domínio de conteúdo	8,8%		
Domínio do Conteúdo		11,2%	
Método de Ensino		32,6%	
Comunicação e Bom relacionamento		51%	
Não responderam		5,2%	
Não há motivos			69,8%
Falta de atenção			16,3%
Sono			12,4%
Não responderam			1,5%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Sobre a pergunta 2, é visto que a maior parte dos alunos 70,6% afirmaram que, o que mais gostam nos professores está relacionado ao método de ensino, pois a forma de explicar e a paciência de repetir a explicação com outros exemplos faz com que eles aprendam melhor. Como relatam os alunos:

“O método de ensino, que é divertido e apreensivo de forma com que todos aprendam o assunto facilmente”.

(Aluno 8)

“Ela explica com paciência e repete até o aluno aprender”. (Aluna “Melissa”)

Outra característica que os alunos levaram em consideração foi o bom relacionamento e a comunicação com 20,6%, como afirmam os alunos:

“O bom convívio, além disso ele se preocupa com os alunos, não só como professor, mas como pessoa”.

(Aluno “Bruno”)

“Centrado, mas aberto a comunicação”. (Aluno “Ântoni”)

Como é visto nos relatos dos alunos, o método de ensino utilizado pelos professores em sala de aula é muito importante para que ele aprenda sem muitas dificuldades, aliado a paciência que os professores têm em repetir suas explicações, isso desperta no aluno um gostar pelo professor. Também é posto em relevância pelos alunos o gostar dos professores devido ao bom relacionamento que os alunos têm com seus professores. “A relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida” (SILVA; NAVARRO, 2012).

O domínio de conteúdo foi citado pelos alunos, porém numa pequena frequência 8,8% isso mostra que é a característica menos importante para fazer com que o aluno goste do professor.

Na pergunta 3, 51% dos alunos julgaram o bom relacionamento e a comunicação como sendo as duas características mais importante no comportamento dos professores em sala de aula, isso mostra que para os alunos, o vínculo afetivo influencia de maneira positiva na sua aprendizagem, além da boa comunicação que os professores têm para com seus alunos. Na sequência os alunos elegeram o método de ensino com 32,6% e o domínio de conteúdo com 11,2%, isso demonstra que os alunos entendem que as atividades de cunho profissional do professor como o método de ensino e o domínio de conteúdo tem sua parcela de participação e importância na aprendizagem.

Sobre a pergunta 8, os alunos responderam que na maioria das vezes 69,8% não há razão para que eles se sintam desmotivados durante as aulas dos professores, essas respostas mostram que a maioria dos alunos se sentem motivados durante as aulas, abertos para a

aprendizagem, e isto se deve certamente às interações professor-aluno, ao bom relacionamento que há entre eles, bem como ao método de ensino adequado que os professores utilizam e aos seus domínios de conteúdo bem aplicado.

A pequena parcela de alunos que não se sentiu totalmente motivado afirmou ter falta de atenção 16,3 devido a pensamentos inerentes à aula ou aos barulhos internos da sala de aula. 12,4% deles disseram ter sono durante a aula, isso se justifica porque as aulas são no período da manhã e alguns dos alunos relataram que eles não dormem o suficiente para ficarem atentos durante toda aula, principalmente nas primeiras aulas da manhã.

As respostas dos alunos sobre as perguntas 4, 6 e 7 foram avaliadas e os resultados são apresentados na **Tabela 3**. Na pergunta 4 (Que tipo de professor ensina com mais sucesso), o professor competente e atencioso aparece com 56,4% já o professor comunicativo teve 34,5%, o carinhoso e rígido somou ambos 9,1%. Sobre o relacionamento dos alunos com o professor na sala de aula, pergunta 6 (Como é seu relacionamento com este professor?), os resultados mostraram bom e muito bom com valor total de 89,3% já o relacionamento indiferente foi de 10,7%. Já quando foi avaliada a motivação para aprender assuntos da disciplina, pergunta 7 (Você se sente motivado para aprender os assuntos da disciplina ministrada por este professor?), a maioria dos alunos 80,9% respondeu sentir-se motivado contra 19,1% que não se sentem motivado.

Na opinião dos alunos (questão 4), o professor que ensina com mais sucesso é aquele que demonstra ser competente e atencioso, comunicativo, carinhos e também em momentos adequados ser rígidos para manter a ordem disciplinar dos alunos durante a aula. Na visão dos alunos, a competência do professor está relacionada a responsabilidade que os professores têm em passar para os alunos os assuntos corretamente do conteúdo programático da disciplina, para isso o professor deve ter uma boa comunicação, fazendo uso de uma linguagem que os alunos entendam. O aspecto carinhoso do professor está relacionado ao vínculo afetivo da relação interpessoal professo-aluno, uma vez que esta contribui para que haja uma aprendizagem escolar mais significativa para o aluno, na qual, como já mencionando anteriormente, existe uma base afetiva permeando essas relações em sala de aula.

O relacionamento dos alunos com o professor na sala de aula (questão 6), como mostram os resultados é bom e muito bom com valor total de 89,3% já o relacionamento indiferente foi de 10,7%. Dessa forma fica claro que esse bom relacionamento que a maioria os alunos têm com seus professores é reflexo da boa convivência harmoniosa, do respeito mútuo e da troca de afeto, e assim os alunos passam a fazer suas atividades de forma prazerosa e com mais satisfação. O estabelecimento de uma boa relação faz com que o

professor adquira um grau de intimidade maior, tendo a liberdade para cobrar mais de seu aluno sem ser visto como um professor chato que persegue os estudantes. Os alunos, ao sentirem esse carinho e confiança que foram depositados pelo professor, se esforçarão para não decepcioná-lo.

Tabela 3. Resposta dos alunos referente a Motivação, e relacionamento com o professor em sala de aula: (*Pergunta 4: Que tipo de professor ensina com mais sucesso; 6: Como é seu relacionamento com este professo?; 7: Você se sente motivado para aprender os assuntos da disciplina ministrada por este professor?)

Resposta	Pergunta (4)*	Pergunta (6)*	Pergunta (7)*
Frio distante	-		
Comunicativo	34,5%		
Carinhoso	5,6%		
Rígido	3,5%		
Competente e atenciosa	56,4%		
Muito bom		33,6%	
Bom		55,7%	
Ruim		-	
Indiferente		10,7%	
Sim			80,9%
Não			19%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Segundo Mosquera e Stobäus (2004, p. 92) “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”. Ter boa relação entre professor e aluno é fundamental para garantir uma vida saudável, um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa. Quando as relações entre aluno e professor são positivas, forma-se um ambiente motivador, de interação e troca de conhecimentos.

Sobre a pergunta 7, a maioria dos alunos 80,9% respondeu sentir-se motivado contra 19,1% que não se sente motivado. O grande percentual de alunos que se sentem motivados se deve boa parte dessa motivação ao vínculo afetivo que eles têm com os seus professores, o

que permitiu haver o bom relacionamento entre eles. O ambiente numa sala de aula onde existe uma relação de confiança e respeito torna-se alegre e motivador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, ficou evidenciado que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre de maneira isolada, uma vez que professor e aluno estão em constante interação, o afeto presente na relação professor-aluno foi considerado um agente motivador que permeia todo este processo tornando-se um coadjuvante fazendo reforçar as potencialidades.

Em se tratando dos docentes, em sua maioria afirmaram que se sentem motivados para ensinar, e o fato de ter boa relação com os alunos é o que mais motiva os professores para ensinar. Outra constatação feita pelos professores foi que, a paciência e afetividade são importantes na relação professor/aluno como foi manifestado em todas as respostas, segundo os professores, isso torna o aprendizado do aluno mais espontâneo, prazeroso e motivador.

Já os discentes também afirmam estar motivados na maioria das vezes durante a aula de seus professores, quando não estão muito motivados justificam ser devido a problemas fisiológicos e/ou ambiental como sono e/ou falta de atenção, ou aos barulhos da sala de aula, os alunos também afirmaram gostar de seus professores e têm um bom relacionamento, destacam ter também muito afeto nesta relação, além de respeito e admiração.

De acordo com as observações realizadas durante as aulas dos professores participantes ficou constatado que a disciplina dos alunos ligados ao respeito que eles têm pelos professores são fatores iniciais que desencadeiam outros fatores como o bom relacionamento que há entre alunos e professores e, com isto foi possível perceber que esta relação também se faz presente o afeto, pois foi possível presenciar professores motivados ensinando e alunos também motivado, interessado aprendendo.

Por meio da pesquisa realizada pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que as palavras dos alunos e dos professores deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Os resultados desse estudo poderão servir de apoio aos profissionais da área, assim como para os professores participantes, como uma produção de novos olhares para a relação professor-aluno a fim de potencializar o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, MASSETO, M. C; Marcos T. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo. MG Editores Associados, 1990.
- ALMEIDA, M. E. B. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula**, 2014 (on line). Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestão-escolar/tecnologia-na-escola-6180.shtml>>. Acesso em 10 maio. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CARVALHO, A. M. P; GIL PEREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1993. 120 p.
- CORRÊA, M. R. M. **Com saber, com afeto**. Amae Educando, n.254, p.38-39, 1995.
- CORTELLA, M, S. **A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. - 2º ed. – São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1992.
- DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda. 1992.
- DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na educação (Coleção Magistério.2º grau. Série formação do professor)** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análises de conteúdo**. Brasília: Plano, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165p.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996. 52P.
- GALAND, B.; BOURGEOIS, E. (Orgs.). **Motivar-se para aprender**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOLDANI, A; TOGATLIAN, M. A; COSTA. R. A. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.
- GOMES, M. F. **Pautas para a utilização do Quadro-Negro: Recurso Audiovisual no Curso de Direito**, 2013. Disponível em:<http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/magno_federici_gomes.pdf>. Acesso em 10 maio de 2017.

- HOPF, A.C.O. **Percepção dos estudantes do curso de Educação Física da UFSM em relação as suas características pessoais**, 1997. Monografia (Especialização em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.
- KRASILCHIK. **Prática de Ensino de Biologia**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990,
- LIRA, B. C. **O passo a passo do Trabalho Científico**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. 2005.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 305p. 2004.
- _____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MELLO, T. R; SILVEIRA. J. A. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol. 4 N^o1 2013 ISSN 2177-7748, 2013.
- MORALES, P.V. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo. Editorial y Distribuidora, 2001.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2004.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. [Psychologie et Pédagogie, 1969].
- POSNER, G. J. et al. **A acomodation of a scientific conception: Toward a theory of conceptual change**. Science Education, v.66, n.2, p.211-227, 1982.
- RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3ª. ed. – 13. Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2011.
- SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. **A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino-Aprendizagem**, 2012. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95

-100. ISSN 1984-431X. (On-line). Disponível em:< <http://revista.univar.edu.br>>. Acesso: 10 Abril. 2017.

VASCONCELOS, C. S. **Disciplina Construção da Disciplina Consciente e Interativa na sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo, Libertad. 1994.

VELANGA, C. T. Afetividade no processo de Ensino-Aprendizagem. In RAMOS, A. I. V; BORGES, O. M. **Educação Infantil**, Sal da Terra, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes,1994.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de solicitação para a pesquisa na escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**CARTA DE SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA DE
CONCLUSÃO DE CURSO QUE SERÁ DESENVOLVIDA NO CENTRO ESTADUAL
EXPERIMENTAL DE ENSINO APRENDIZAGEM SESQUICENTENÁRIO (CEEEA
Sesquicentenário)**

João Pessoa, 25 de Fevereiro de 2016.

Prezado (a) Senhor (a)

Através deste documento solicitamos a autorização para a realização da Pesquisa intitulada: **Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem.** Tendo como pesquisadora a graduanda Jalcinês da Costa Pereira, sob a minha orientação, Prof^a. Dr^a. Eliete Lima de Paula Zárate e Co-orientação, Prof^a. Dr^a. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva da Universidade Federal da Paraíba. O trabalho tem como objetivo investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e a sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem, para a realização de uma atividade do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida estudante pesquisadora.

Obrigado por contribuir para o desenvolvimento desta pesquisa

Jalcinês da Costa Pereira
(Estudante Pesquisador Responsável)

Prof^a. Dr^a. Eliete Lima de Paula Zárate
(Orientadora)

De acordo:

Responsável - Gestor (a) da Escola

APÊNDICE B – Roteiro de Observação de Aula



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PIBID/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de Ensino e Aprendizagem

AUTORA: JALCINÊ DA COSTA PEREIRA

Roteiro de observação e identificação da Interação Professor/Aluno na sala de aula

Professor: _____ Disciplina: _____ Turma _____ Data _____

Assunto da Aula: _____

1. Durante a aula o professor é:

a. Extrovertido b. Sério c. Irônico d. Afetuoso

2. O tom de voz do professor é:

a. Alto b. Baixo c. Sereno d. Chamativo e. Irônico

3. Além do quadro e giz, o professor faz uso de algum recurso pedagógico para auxiliar a explicação do assunto da aula?

a. Sim b. Não c. A vezes

Se Sim, quais?

4. Que tipo de aula os alunos se sentem mais interessados para aprender:

a. Expositiva tradicional b. Expositiva interativa c. Aula em grupos d. Aula prática

5. Em que situação o professor chama a atenção dos alunos para a aula:

a. Para obter disciplina b. Cobrando participação c. Para ressaltar conteúdo importante

6. O professor se preocupa com o envolvimento da turma na intenção de melhorar o nível de aprendizagem?

a. Sim b. Não

7. Os alunos se mostram motivados para a aula?

a. Sim b. Não c. As vezes

8. Durante a aula, a participação dos alunos é:

a. Imposta b. Voluntária c. São dispersos

9. Diante da participação dos alunos, o professor:

a. Crítica b. Ignora c. Elogia d. Demonstra interesse

10. De maneira geral, o professor:

a. () Subestima os alunos

b. () É gentil e atencioso com eles

c. () Trata os alunos com paciência

d. () Chama os alunos pelo nome

e. () Dá abertura para os alunos perguntarem

f. () Ouve os relatos dos alunos

g. () Trata igualmente a todos os alunos

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos Professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PIBID/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de Ensino e Aprendizagem

AUTORA: JALCINÊ DA COSTA PEREIRA

Questionário de entrevista destinado ao corpo Docente

Professor: _____ Disciplina: _____ Data _____

1. Qual a sua formação (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado)?

2. Há quanto tempo você leciona?

3. Há quanto tempo você leciona nessa escola?

4. De que forma o comportamento dos alunos influenciam no “clima” da aula e no seu ensino?

5. O comportamento do professor influencia a relação com seus alunos na sala de aula, de que forma?

6. De acordo com sua experiência profissional, quais seriam os fatores que condicionam um bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos?

7. Os fatores que por você foram citados se manifestam em suas aulas?

8. Como paciência e afetividade influenciam na relação professor/aluno?

9. Atualmente, você se sente motivado para ensinar?

10. Quais medidas, durante sua aula, você costuma adotar para alcançar o envolvimento da turma?

11. Além do quadro e giz, você costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no tema abordado em sua aula? Se sim, quais são?

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
PIBID/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de Ensino e Aprendizagem

AUTORA: JALCINÊ DA COSTA PEREIRA

O presente questionário faz parte de uma pesquisa, sua colaboração é muito importante.

Série: _____ Turma: _____ Disciplina: _____ Data: _____ Sexo _____ Idade _____

1. De uma forma geral, seu professor é bom?

() sim () não () mais ou menos

2. O que você mais gosta em seu professor?

3. O que você julga importante no comportamento deste professor em sala de aula?

4. Que tipo de professor ensina com mais sucesso:

() aquele frio e distante;

() aquele mais comunicativo;

()aquele mais carinhoso;

()aquele mais bravo;

()aquele que sabe mais a matéria;

5. Em sua opinião, como é clima da aula deste professor?

6. Como é o relacionamento com este professor em sala de aula com a turma?

() Muito bom () Bom () Ruim () indiferente.

7. Você se sente motivado para aprender os assuntos da disciplina ministrada por este professor?

() Sim () Não

8. Existe algum motivo que pode deixar você desestimulado no momento da aula para aprender o assunto que este professor esteja ministrando?

9. Além do quadro e giz, o professor costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no assunto abordado em sua aula? Se sim, quais são?

10. Que mudanças você gostaria que o professor fizesse para melhorar a aula?

Obrigada pela sua colaboração.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada “Afetividade: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem” será desenvolvida pela aluna de graduação Jalcinês da Costa Pereira do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Eliete Lima de Paula Zárate (Departamento de Sistemática e Ecologia, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, UFPB, Campus I, João Pessoa-PB) e Co-orientação da Prof^ª. Dr^ª. Margarida Sônia Marinho do Monte Silva (Centro de Educação, Departamento de Fundamentação da Educação, UFPB, Campus I, João Pessoa – PB).

O objetivo deste estudo é investigar a relação de afetividade entre professor e aluno e a sua relevância como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem, para a realização de uma atividade do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida estudante pesquisadora.

Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____, João Pessoa - PB, ____/____/____
Assinatura do Participante da Pesquisa

Atenciosamente,

Jalcinês da Costa Pereira
(Estudante Pesquisador Responsável)

ANEXO B - Diagnóstico da Estrutura Funcional e Pedagógica da Escola

DIAGNÓSTICO: Estrutura Funcional e Pedagógica da Escola

1. IDENTIFICAÇÃO:

- Nome da Escola: -----

- Endereço: -----

- Diretor: ----- Supervisor: -----
- Telefone: -----

2. ESTRUTURA FUNCIONAL

2.1. Número total de alunos matriculados na escola: -----

Ensino Fundamental: ----- Ensino Médio: -----

2.3. Número de Alunos por turno

Matutino: E. Fundamental ----- E. Médio: -----

Vespertino: E. Fundamental ----- E. Médio: -----

Noturno: E. Fundamental ----- E. Médio: -----

2.4. Número de Professores (as) da Escola:

E. Fundamental ----- E. Médio: -----

Nível de Formação Profissional:

() Nível Superior com Formação Pedagógica

() Nível Médio com formação Pedagógica

() Outros: -----

2.5. Serviço Técnico-Pedagógico existentes:

Supervisor Escolar: -----

Orientador Escolar: -----

Gestor Escolar: -----

Psicólogo Educacional: -----

Outros: -----

2.6. A Escola Possui Projeto Político Pedagógico: Sim:----- Não: -----

3. INFRA-ESTRUTURA:

3.1. Número de Salas de Aula da Escola: -----

3.2. Estrutura Presente e em Boas condições de Uso:

() Sala de Vídeo () Sala para Professores () Sala de Atendimento ao Aluno

() Laboratório de Ciências () Laboratório de Informática () Biblioteca

() Auditório () Cantina () Bebedouros () Sala de Estudos e Planejamento

() Sala de Supervisão () Quadra de Esportes () Campo de Futebol

() Ginásio Coberto () Cozinha () Almojarifado

Outros:

4. RECURSOS DIDÁTICOS PRESENTES E DISPONÍVEIS PARA USO

- () Retroprojektor () Computador () Internet () Projetor de Slides
- () Máquina de Xerox () Videoteca() Mimeógrafo () Vídeo Cassete
- () TV () Espirilytes () Gravador () Microsystem (Som)
- () Álbum Seriado () Software () CD Rom () Jogos Educativos
- () Kits Didáticos

Outros:

5. ASPECTOS DO AMBIENTE E FUNCIONAMENTO ESCOLAR

5.1. Área Construída (m²): -----

6.2. Área Livre (m²): -----

6.3. Quanto ao Fornecimento de Água e Energia:

6.3.1. Costuma faltar água?: Sim: ----- Não: -----

6.3.2. Procedência da água: CAGEPA: ----- Poço: -----

6.3.3. Existe Saneamento Básico na área da Escola?: -----Fossas sanitárias? -----

6.6.4. Costuma faltar energia?: Sim: ----- Não: -----

6.4. A escola é murada? Sim: ----- Não: -----

6.5. A escola é pintada? Sim: ----- Não: -----

6.6. Quanto à arborização do pátio da escola:

() Inexiste () até 10 árvores () de 10 a 20 árvores

() jardins () o entorno da escola é bem arborizado

6.7. Quanto à Merenda Escolar:

() Fornecimento diário () Esporádico () Não Oferece

7. QUANTO A INFORMATIZAÇÃO

7.1. Número de computadores que a escola dispõe: -----

7.2. Usuários dos computadores:

Professores Alunos Funcionários Comunidade

7.3. A escola possui assinatura com algum provedor de acesso a Internet?

sim não Qual? -----

8. CONDIÇÕES MATERIAIS E MANUTENÇÃO DA ESCOLA

8.1. Cadeiras em condições de uso e suficientes? sim não

8.2. “Birôs” para professores em todas as salas? sim não

8.3. Armários individualizados para professores? sim não

8.4. O material de expediente (papel, grampo, clips, pincel atômico, giz, etc.) é disponível e acessível a funcionários e professores? sim não

8.5. As salas de aulas recebem influência externa de barulhos? sim não

8.6. Estado geral das janelas, portas, paredes, pisos e telhados:

bom regular ruim

8.7. Iluminação natural das salas de aula:

bom regular ruim

8.8. Ventilação natural das salas de aula:

bom regular ruim

8.9. Condições de acústica das salas de aula:

bom regular ruim

8.10. Estado geral dos banheiros:

bom regular ruim

8.11. Estado geral dos bebedouros:

bom regular ruim

9. DAS FINANÇAS

9.1. A escola recebe algum tipo de recurso financeiro? sim não

9.2. Se recebe, qual a origem da fonte de renda?

Governo Federal Governo Estadual Governo Municipal

outros: -----

9.3. Quem Gerencia esta verba?

Comissão – Membros: -----

Direção

outros: -----